



0

ALABAMA



1871



G. H. B.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 87.ª

SABBADO 4 DE NOVEMBRO.

N. 861—862.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—15 rs. por serie de 10 numeros; 50 rs. por seis series: folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

Hoje começa a serie 87.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 3 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Conceição da Praia, dizendo-lhe que não tendo S. S. achado merecedor de sua attenção o facto que lhe fôra participado do rapto de uma moça, aconteceu que, mesmo na noite do dia em que a communição lhe fôra dirigida, fosse a dita moça removida da casa onde estava, vindo assim a realisar-se mais uma vez que o pouco apreço que muitas authoridades dão as informações e providencias que a imprensa reclama, é causa quasi sempre do crime alardear impunidade.

Entretanto convém scntificar a S. S. que o facto de que se trata era sabido e notorio na visinhança e ainda agora poderá S. S. colher informações da realidade delle.

—Meia noite, a hora em que a terra silenciosa descança das agitações tumultuarias do labyrintho da vida, os habitantes do becco do Escorrega não descançam!

—Para semelhante gente a noite não é a occasião do repouso.

—Como a noite é propicia aos vagabundos, aos peralvilhos, aos tenebrosos, não admira que durante ella o becco do Escorrega seja o theatro de extraordinarias aventuras.

Deixemos porém de parte os demais moradores do afainado becco do Escorrega e fallemos tão somente do insigne *Mané Gato*.

Quem na segunda feira, á meia noite, pelas immedições do becco do Escorrega, não accordou sobre-saltado aos gritos de socorro e aqui-d'el-rei?

—O que havia?

—*Mané Gato* espancava desabridamente sua amasia a crioula *Leandra*.

O endiabrado, na biboca onde se entoca, tem uma *traquinada* á que chama botequim.

Pois foi capaz de desmanchar o botequim no costado da rapariga.

—Desalmado!

—E á esta algazarra amotinadora, á esses gritos descompassados, nem sombra de policia!

—Conte-me o que houve aqui pela rua do Tijollo.

—V. não viu?

—Chego agora e vejo esta mulher banhada em sangue.

—Ah, nada mais do que isto:

A parda Guilhermina, mulher desassizada, retalhou com uma navalha a cara desta crioula *Maria Tertuliana Bonifacia*.

—Tres formidaveis golpes!

—E antes uma pedrada.

—Coitada, para esta o dia do fim do mez foi fatal.

—Que sêde horrivel curtem os passageiros da estrada de ferro!

—E' só na terceira classe.

—Além do calor desabrido, do insupportavel apertucho, da fadiga de uma viagem de quasi seis horas á pé firme, que é peor do que se caminhando, não ha onde mitigar a sêde intensa que se soffre!

—A pé! quem lhe disse isso? Ha logares para os passageiros sentarem se.

—No dia em que me embarquei estavam todos tomados e a razão que me deram foi que sendo o trem lotado para 55 passageiros iam nelle perto de 70.

—Como sardinhas em tigella.

—De sorte que eu tomei pelo meu barato de, na volta, vir na segunda classe, embora mais caro; porque na terceira faz-se vida de papagaio, viaja-se a pé, e nem ao menos ha onde satisfazer qualquer necessidade corporal.

—Descuidos, descuidos.

—Oh! contrista, penalisa ver-se o corpo d'esta misera escrava!

—Esta rapariga queixa-se as pessoas a quem se dirige para pedir dinheiro e repôr na venda de sua senhora, que é maltractada por ella com bordoadas, quando acontece voltar com a venda para casa.

—Não queixa-se, ella tem o attestado no corpo.

Admira que uma creatura possa castigar tão deshumanamente, de maneira tão brutal, á um seu semelhante!.....

V. horrorisa-se si olhar o corpo d'ella!

—Como chama-se ella?

—Bernarda; é escrava de uma viuva, que ha dias, protegeu o *Andrade*, moradora á rua das *Bengalas*.

—Bem; eu vou pedir ao Dr. chefe de policia, em nome da humanidade soffredora, que empregue os meios a seu alcance, para allivio d'essa infeliz captiva.

—E se assim proceder, será um acto louvavel.

—Por causa de um vintem quer este homem tirar a existencia de um vivente, sem se lembrar da cadeia!

—E' assim que se dão tristes successos, que ventilada a origem, vê-se que foi uma bagatella.

—O homem tem dever de acautelar-se do perigo; mas este como um louco, quer mesmo atirar-se ao precipicio.

Um individuo entra na venda ao Caminho Novo, onde foi directoria dos estudos; toma um vintem de caxaça; diz que ja pagou e pede troco; o caxeiro teima que não. Ora, isto é motivo para elle hallucinado sahir com uma faca de ponta?

—De certo, não. Levasse o diabo o vintem.

—E ja feriu o outro no braço.

—Nem por hoje ser o dia em que a igreja festeja a *Todos os santos* da côrte do ceu, o diabo deixa de ter poder de tentar as creaturas!

—Na terça feira á noite, deu-se um facto na rua denominada da Fonte de S. Miguel, facto esse bem contristador.

—Alguma desgraça provavelmente?

—E' verdade.

Uma filha do Sr. Bastos, morador n'aquella rua, pediu a uma moça que mora na casa vizinha para mandar-lhe o filhinho que ella queria vel-o.

A moça mandou leval-o. A' noite chama a referida filha do Sr. Bastos a ama da moça para ir buscar a creança.

A rapariga foi, e deixaram-na descer ás escadas ás escuras, acontecendo rolar ella

com a creança agarrada, os degraus até em abaixo, resultando d'isso uma grande brecha na cabeça e diversas contusões pelo corpo.

—Coitada!

—E a creança soffreu alguma cousa?

—Felizmente não soffreu cousa alguma, porque a rapariga rolou as escadas; mas sempre aguentando-a sobre os peitos, só a soltando quando chegou em baixo.

Perdeu por muito tempo o uso da falla, e acha-se em perigo de vida.

Essa rapariga chama-se Honoria é escrava da viuva do capitão Buri, que marchou d'aqui para o sul commandando a companhia de couraças, e de seu trabalho coadjuvava para a subsistencia de sua senhora.

—Causa pena! Deus tenha compaixão della, restabelecendo-a ao perfeito goso de sua saude.

—Capitão, recebi uma denuncia.

—De alguma tractada, não?

—Que de fóra chegaram duas meninas, mandadas buscar de *encommenda* por dous caixeiros, as quaes foram illudidas e seduzidas da casa materna e se acham n'um alto edificio, que tem mais forma de castello do que de *paço* edificado por um *Saldanha*, remotamente.

—O numero da casa?

—Eu lhe digo, capitão.... Espere um pouco.... deixe contar pelos dedos... um... dous.... tres.... quatro... Um *mez e tres dias*, capitão.

—Ora viva! Fallo uma cousa, V. responde outra. Retire-se que tenho mais o que fazer.

—Capitão, no domingo as 2 horas da tarde, em uma certa casa, no Corredor da *Victoria*, deram em uma crioula escrava, vinte duzias de bollos.

—V. os contou?

—Contei-as.

—Isso me está assim parecendo um arranjo seu?

—Si V. Ex. duvida, pergunte ao *Thomas* que tambem presenciou o facto.

—Qual; hei de indagar isso, mas ha de ser do *Magalhães*, que vae todos os domingos a casa do *Souza*, que mora n'esse bairro, e si for mentira dar-lhe-hei o diploma de aleivoso.

—Valeu!

—Na quinta-feira, ás 6 horas da manha, foi encontrado o cadaver de uma creancinha, que os cães já tinham arrancado os intestinos e estavam devorando.

—Misericordia! Como é que uma mãe lança seu innocente filhinho no monturo para os cães alimentarem-se?

Que mãe desnaturada essa!...

—Ha muitas especies de mães neste mundo: a mãe que, assim como esta, joga o filho aos cães, essa é verdadeira—*mãe-cução*.

—E julgará essa mãe que não ha de dar contas a Deus por ter lançado seu filho no meio da rua para pasto dos cães.

Infeliz creancinha!

—Homem, você se lembra que, ha mezes passados, o Cunha marceneiro da ladeira da Misericordia, deflorou ou foi accusado de haver deflorado uma menina sua pupilla?

—Sim; e prometeu casar-se com ella em 15 dias, por uma obrigação que assignou.

—E' isso; em que ficou este negocio? por que não realisou-se?

—Creio que houveram seus *porquês* que fizeram adiar o casamento.

—A' espera, talvez, da vinda d'el-rei D. Sebastião para servir de padrinho.

—O Sr. A. J. Ribeiro é uma entidade que constitue um amalgama entre o communismo e o egoismo.

E' um novo systema adoptado pelo homem e que elle interpreta á seu geito, isto é *quer por que quer* mandar na fazenda alheia em seu proveito.

Assignou o *Alabama* e provavelmente leu no cabeçalho—assignaturas por seis series 5\$ rs.—mas o que não lhe fez, talvez, conta saber foi, que para gozar desta vantagem o pagamento deve ser adiantado e feito de uma vez.

Por consequencia foi pagando mil reis por cada serie que se vencia até a quinta serie. Na sexta, indo o cobrador com o recibo teve o Sr. Ribeiro o descoco de dizer-lhe que queria assignar por seis series e como ja tinha pago 5\$ rs. nada devia!

Ora, pode-se admittir que o Sr. Ribeiro por confusão de intelligencia ou falta de comprehensão, supuzesse que a maneira de assignar seis series por 5\$ rs. era pagando mil reis no fim de cada uma dellas, mas o que não é admissivel é a sua pertinacia em não querer sujeitar-se a razão, nem acceitar explicações.

E não houveram razões que o aballassem, esclarecimentos que o convencessem!

—Isto, e ficar com o alheio contra a vontade de seu dono, são cousas que se confundem.

## Solteiras e solteiros, casados e viúvas.

Sou tão amante do bello sexo, que nada faço sem que o tenha no pensamento, e por isso ainda é d'elle que me vou agora occupar.

Os homens em geral são muito ambiciosos: uns se ufanam para serem membros de directorias de suas sociedades; outros, para senadores (maganões!... e estes tem razão.); outros, para conselheiros, e tempo houve em que até para chefe da nação! Ainda isto não é tudo: os que tem dinheiro, sendo barbeiros ou sapateiros, passam a taberneiros; estes a negociantes de fazendas seccas; os commerciantes ricos, não contentes com suas posições, dão ás vezes contos de reis, para serem commendadores, barões, etc.!

Com as mulheres não acontece isto assim: todos os seus pensamentos, todas as suas ambições, todos os seus sonhos concentram-se em uma unica cousa que vem a ser—*os laços de hymineu!* A mulher quando se casa, chega ao maior auge de gloria a que pode aspirar; para ella o casamento é tudo; é, entre nós hoje, a materia, como em outro tempo o desembargo do paço.

Todas as vezes que comparo as garantias que na sociedade tem o homem com as da mulher, rendo immensas graças ao Altissimo por me ter feito macho. A mulher, de qualquer forma encarada, não é mais do que uma escrava; tudo nella fica mal, tudo para ella é um desdouro!

Ha na vida certos prazeres que o homem solteiro pode gozar livremente; mas que a mulher só por meio do matrimonio os pode fruir, por que tem então um homem, um companheiro para tudo.

O homem casado commette milhares de infidelidades e não é despresado; a mulher, se cabe n'uma fragilidade é criminosa, e taxada de infiel e malquista de todos, arrastada perante os tribunaes, e muitas vezes encerrada em um convento; e feliz della quando assim acontece, que não cabe na desgraça de prostituir-se ao mundo!

O homem pode ir ao theatro, bailes, e passeio, sem sua consorte; esta porém não pode ir a parte alguma, sem seu marido.

Quando eu era mais joven, dizia que as pessoas do meu sexo faziam mal em casar-se; hoje porem o meu modo de pensar é diferente. Ligar-se um homem pobre a uma mulher sem nada, eu não approvo; porque, neste caso é fazer a infelicidade de ambos; e que tristeza não será ver um filho a pedir pão sem ter para lh'o dar? Mas unirem-se dons entes que ambos, ou ao menos um, tenha com que passar, é mui justo; e o mais

feliz dos homens se deve julgar aquelle que encontrar esposa verdadeiramente digna de tal titulo!

Quantos porém se casam que se arrependem mais de mil e uma vez de terem dado semelhante passo! Na realidade, aturar uma mulher rabugenta, ciumenta ou infiel, é o mesmo que viver de continuo no inferno.

Em abono tambem da verdade direi, que homens ha que, tendo achado uma mulher digna de tal nome, e não sabendo dar valor á tão rico thesouro, praticam com ella actos tão indecorosos, que originam as vezes na familia os desgostos porque passam.

O tempo mais apreciavel é, inquestionavelmente, aquelle que se passa recreiando-se com a companhia de moças bellas e espirituosas, e por isso julgo que se não devia estranhar que qualquer mancebo passasse algumas tardes e noites nas casas de familias conhecidas; não acontece porém assim. Logo que um rapaz frequenta alguma casa, debaixo de cujos tectos ha *mademoiselles*, o pae e a mãe julgam logo ser isso com o fim de dar o suave titulo de esposa a alguma dellas: e si uma madura reflexão, ou qualquer outro motivo, os impelle a afastarem-se dessa casa, o chefe della lhe diz que por sua causa sua filha F... ainda está solteira, pois que ella julgando que elle pretendia sua mão, regeitara algumas proposições que se lhe haviam feito... (mentiras; imposturas da vida); ainda isto não é tudo; si são quatro, seis, ou oito, as casas em que a gente vae, logo se está para casar com quatro, seis e oito moças! Os amigos ou conhecidos, quando nos encontram felicitam-nos pelo proximo casamento com D. folana; outro, com D. sierana; outro, com D. beltrana.

Em qualquer que seja a posição que esteja o homem solteiro, acontece-lhe o que acabo de enunciar. Si a mim, que quasi nada sou na sociedade, por ter sido perseguido por adversidades, já me tem acontecido casos identicos; que fará aos favorecidos da fortuna!.. E os senhores casados?! oh! esses podem ter entrada em toda a parte!... podem ser frequentes em gozar todos os mimos, etc.. de modo que se pode dizer que o casamento nos homens, é hoje mais um pretexto para gozar, do que um encargo para desempenhar!

Homens tem havido que para sustentar a voz publica, e não ficarem mal com algumas familias, a quem são obrigados, casam com moças com quem nunca sympathisaram. O que é que se poderá esperar de taes uniões?... o que se vê todos os dias!....

O homem ficando sem mulher, pode no fim de um anno trajar as mais garridas vestes;

no entretanto que a mulher viuva será censurada se deixar de andar de vestido preto, ou roxo; e por isso muitas se tornam a casar, somente para poderem andar vestidas segundo o modo que mais lhes agrada.

O homem viuvo vae a theatros, bailes, e a toda a parte; a viuva, é altamente criminada pela voz maledicente se faz o mesmo. A' casa do homem viuvo podem ir solteiras, viovas, e casadas, passarem lá dias e noites; á casa da viuva, não pode ir homem ou homens, que não seja para maus fins; e é obrigada a fechar sua porta ás 9 horas, a andar sempre acompanhada, com sentinella á vista, si não quer que seu nome seja fallado, que sua reputação soffra, que seus parentes (que muitas vezes não suppreem as suas necessidades, si ellas as tem) não se agastem, e não fujam della.

Pobres viovas!...

Basta, por hoje, que este já vae muito extenso, e talvez voltemos ao mesmo assumpto.

## A PEDIDO

--O Sr. *Tem xeiro?*

—Nunca vendi pomadas.

—Como namora, julguei que tivesse algum supprimento.

—Ah, isso é so para a vizinha de defronte.

—Não sabe que é um crime para a egreja, uma acção reprovada para a sociedade?

E faz tantas zumbaias ao pobre do homem que tão deslealmente é trahido!

—Agora saiba que até ja fui convidado para casa.

—Coitado, por suas proprias mãos leva a ruina para dentro de casa!....

Decididamente esta rua não está hoje como quando nella morou o *Maciel*, apreciada debaixo de qualquer ponto de vista.

## A Lyra de hoje.

Cara dura encouraçada,  
Que pedra em outros atira  
Sem receio que amanha  
Vá tocar a sua lyra.

Não se lembra da bolotra  
Que na *caixa* pregou com mira  
E a custo pagou com praso  
E foi tocar sua lyra.

Não é melhor com usura  
Na policia com mentira,  
Rebater os pobres soldos  
E tocar a sua lyra?

Já dizem que tirou premio  
Do contracto que rescindira

Para quando amanhan sahir  
Com gosto tocar a lyra.

Que mal te fez o collega,  
Que mais confiança inspira  
Para em tão poucas horas  
Empurrar-o com a lyra.

Não vês que amanhan o Freitas  
Que já traz a sua mira  
Te empurra do mesmo modo  
Fazendo-te sahir sem lyra.

Como fez o *Leopardo*  
Quando empossado se vira  
Correndo o palacio disse:  
O Couto deixou a lyra?

E' incrivel que um magistrado  
Que só com a justiça gira  
Se preste a ser instrumento  
Que tem o nome de lyra.

Está provado de sobra  
Que em ti, justiça é mentira  
O teu nome verdadeiro  
E' de tocador de lyra.

Por isso que já da corte  
Um forte carão ouvira  
Por pensar que governar  
E' o mesmo que tocar lyra.

Vá arrumando seus trens  
Amarrados com embira,  
E metta tudo no alforge  
E tambem a pobre lyra.

Termino aqui estas quadras.  
Sem dizer uma mentira  
E vou mettel-as em musica  
Para sé cantar na lyra.

*O Guigó.*

## VARIÉDADES.

### Contata de João Simplicio.

Tudo que existe na terra,  
que falla, que rinha ou berra,  
sabios, tolos e patetas,  
todos nasceram poetas.

Faz versos todo animal  
quer bruto, quer racional,  
homens, meninos, mulheres,  
cabos, sargentos alferes;  
o tenente, o capitão,  
o boticario, o cirurgião;  
o major, o coronel,  
o medico o bacharel,  
o general, o soldado,  
o ministro, o magistrado;  
o peralta, o estudante,  
o cego, o negociante,

o publicista, o barbeiro,  
o politico, o pedreiro,  
o mendigo, o litterato,  
o branco, o preto, o mulato,  
o christão, o mouro, o judeu,  
o saltimbanco, o sandeu,  
tudo que é bicho carêta  
prega em versos sua péta;  
enfim mesmo a bixaria  
mette o dente em poesia.  
Faz versos o carangueijo,  
o piolho, o perseverêjo,  
a formiga, a tanajura,  
o xexéu. a saracura,  
a onça, o tigre, o leão,  
a coruja, o gavião,  
o boi, a vacca, o cavallo,  
a gallinha, o pinto, o gallo;  
o macaco, o cão, o gato,  
o Perú, o ganso, o pato,  
o proprio burro, coitado!  
faz versos de pé quebrado.  
Faz versos o cururú,  
o morcêgo, o urubú,  
o bacurinho, o cabrito,  
o grillo, a mosca, o mosquito,  
o porco, o carneiro, o bode,  
só não os faz quem não pode;  
até este seu criado  
com versos anda engasgado!  
Foi até onde chegou  
o neto de meu avô.

### A cabeça perdida.

Um sujeito da cidade foi passear ao sitio de um seu compadre; e alta noite, percebendo este—pobre roceiro—que o moço ainda estava acordado, perguntou-lhe porque não dormia.

—Qual dormir! gritou elle, estou pensando em meus negocios intrincados, e perdi a cabeça n'este labyrintho.

—Deveras! acudiu o caipira muito afflicto, ha de estar ali mesmo nó quarto:—ó mulher! ó mulher! vá acender depressa o candieiro para se procurar a cabeça perdida do nosso compadre.

—V. Exa. é muito bella, posso saber onde mora?

—No coração da cidade.

—Pois si quizer mular-se....o meu tem immensas accomodações até para o mundo inteiro.

—Como achou o meu retrato?

—Optimo, so lhe noto o defeito de estar com as mãos nos seus bolsos, quando todos sabem que você as tem sempre nos dos outros.

**Desejos.**

Quizera ser a flor que tu pizaste  
orgulhosa ao passar...  
sentira ao menos teu pesinho fino  
men coração calcar.

Ail si eu fôra o lençozinho branco  
que amarrotas na mão...  
a camizinha que teu seio occulta  
a tremer de paixão...

Ou a luva delicada que te aperta  
os teus mimosos dedos...  
morrera então de amores, meu anginho,  
senhor dos teus segredos.

Essa fitinha azul, ou a cruzinha  
de rubís, ail fosse eu...  
para sentir da valsa nos rodeios  
arfar o seio teu.

Ail quem me dera ser o cortinado  
do leito teu de fada,  
ou a liga que te aperta sobre a meia  
a curva delicada.

Fosse eu a botina que te ajusta  
o pé *envergonhado*  
Cobrira-t'o de beijos queridinha...  
morrera apaixonado.

**As epochas da vida.**

A vida do homem divide-se em tres epo-  
chas.

Na primeira em nada pensa.

Na segunda pensa no que pode fazer e vir  
a ser.

Na terceira lamenta-se de não haver feito  
couza alguma.

O que morre na primeira, zomba das duas  
restantes e evita muitos dissabores.

O que fallece na segunda faz a viagem para  
o outro mundo ainda cheio de illusões.

O que succumbe na terceira, esse vae só,  
absolutamente só.

Perguntado a um homem quantos annos  
tinha, respondeu, que nenhum, pois os que  
tinha vivido não eram seus, porque ja eram  
passados.

—Meu Deus! somos treze na meza!

—Não faz mal, minha senhora, eu como  
por dous.

—Papai, qual é a patria desta dança cha-  
mada «Polka;» é sempre um passo adiante e  
dous atraz?

—Um passo adiante e dous atraz? Isto é  
original brasileiro.

Em certa villa do sertão foi processado um

boi de carro de nome *tenente*—por ter dado  
uma xifrada n'um sujeito; e depois de pro-  
nunciado foi conduzido ao jury assim de ser  
julgado. Com effeito no dia aprasado compa-  
recendo o reu, e ficando junto ao tópo da  
mesa do tribunal, e procedendo o juiz (leigo)  
ao sorteio dos juizes que tinham de julgal-o,  
tocou a campainha, e o reu se assustando, deu  
com o xifre no tinteiro e derramou sobre a  
mesa.

O juiz olhando para o reu disse:

*Advirto ao reu que se porte melhor e com  
mais respeito neste tribunal.*

Depois de terminado o processo o jury  
deu a sua decisão condemnando o boi a morte.  
O juiz ia lavrando a sentença quando viu o  
boi estercar extraordinariamente; e indignado  
com tal procedimento, o reprehendeu acre-  
mente dizendo—que alli devia haver muito  
respeito, e que por tanto devia se portar com  
decencia e limpeza; mas estou vingado com  
a sentença que te vou dar.

Eil-a:

**COPIA FIEL DA SENTENÇA**

Não pode aver malhor desaforo do que um  
animal ofender a um christão que toma  
Nosso Sr. e botalo em cima da cama sem tra-  
bair, ó animal feros, se tu ofendesse a outro  
animal tinha razão: mais ofender a gente de  
2 peis isso é incrível; eu pond o caso em  
mim, o meu coração pedia que eu acusace o  
boi a té terale avida: conforme o desaforo  
julgo o boi *tenente* a pena de morte para izem-  
plo dos outros bois como eu não inoro amorte  
será feita no curá do conceio desta vila por  
ser logar em que esteve preso o reo, não dou  
apelação nem agravo, nem imbargo; morra o  
boi, e não aja inpenho alcun, pincipalmente  
porque ja previni a meu compadre Siqueira  
home de bem e corage a quem eu não fartava,  
e era mais facel fartar a minha muler que  
Deus me deo. Seja vendida a carne do reo e  
o dinheiro que render se pague as custa. Eu  
arecebo as minhas custa em carne pois estou  
com a casa limpa, e quero do quarto de traz  
por me parecer cer carnão. Se o iscrivão tan-  
ben quiser suas custa em carne se lhe dê; cot-  
tado elle precisa, e quem sabe se tambem não  
está com a casa limpa como a minha?

Para agradar atodos dê ao escrivão metade  
do dienteiro, e se quizer metade em dinheiro  
lhe dê por que pode servi pra comprá faria  
pra seus filhos, se pague as custa do officia  
de justiça com o coro, arabada e o figo, para  
se aregalá esta semana. E se sobrá dinheiro  
ou carne dê ao ofendido em paga da xifrada,

que levou a fim de elle se vingar e pagarse do boi; coitado é tam pobre?

Salla do Jurio desta vila...

*O juiz de dirêto enterino.*

*E.*

Note ben, o fato do reo mande com o sebo para a casa do juiz, para recompená o meo pano da costa que estava forando amesa, que o reo sujou quando derramou o tintero, afin de agradá a mia muler que esta zangada.

### Padrinho e afilhado

(LENDÁ.)

Havia um homem pobre, tão pobre que nem tinha que vestir ao oitavo filho, que estava para nascer-lhe, nem tinha que dar a comer aos outros sete. Um dia sahiu de casa, porque se lhe parlia o coração ao ouvil-os chorar e pedir pão.

Poz-se a andar sem saber para onde ia, e depois de ter andado todo o dia, achou-se ao cair da tarde á entrada de um covil de ladrões.

O capitão da quadrilha sahiu-lhe ao encontro, e perguntou-lhe o que queria.

—Senhor, respondeu o pobre, lançando-se-lhe aos pés, sou um desgraçado que não fiz mal a ninguém sahi de casa para não ouvir meus pobres filhos pedirem-me pão, que não tenho para lhes dar, e para não assistir ás dores de minha mulher, que não tem com que enfaixar a creança que vae nascer-lhe.

O capitão compadeceu-se do desgraçado, deu-lhe de comer, deu-lhe uma bolça cheia de dinheiro, um cavallo, e disse-lhe que logo que o pequeno nascesse lhe—dêsse parte, porque queria ser o padrinho.

O nosso homem voltou para casa; voava, não andava, a alegria transbordava do seu coração.

Quando chegou já a creança tinha visto a luz. Entregou a sua mulher o dinheiro que trazia; voltou immediatamente ao covil e contou ao capitão da quadrilha o que acabava de acontecer. Este respondeu que n'essa mesma tarde iria á egreja para cumprir a sua promessa.

Assim o fez; levou a creança á fonte baptismal e deu-lhe uma bolça cheia de ouro.

Passado pouco tempo, a creança morreu e foi para o ceu. S. Pedro, que está á porta, disse-lhe que entrasse; mas a creança respondeu-lhe « Não entro si meu padrinho não entrar commigo.»

—E quem é teu padrinho? perguntou o santo.

—Um capitão de ladrões, respondeu o pequeno.

—Está bom, meu filho, replicou o santo, tu podes entrar, querido innocente, mas teu padrinho não.

A creança assentou-se triste com a fronte encostada á mão, e não quiz entrar.

Passou alli a Virgem, e vendo-o muito afflicto, disse-lhe:—Porque não entras, meu anjo?

A creança respondeu que não queria entrar sem o seu padrinho, e S. Pedro disse á Virgem quem era o padrinho, e a impossibilidade que havia em elle entrar no meio dos justos.

A creança poz-se logo de joelhos, poz as mãosinhas, e tanto chorou que a Virgem, que é mãe de misericordia, teve compaixão de sua dôr. Retirou-se, e passando pouco, voltou com uma taça de ouro na mão.—Aqui tens, disse, entregando a taça a creança, vae procurar o teu padrinho, e dize-lhe que encha este vaso de lagrimas de contricção, e que se o apresentar cheio entrará commigo no ceu. Toma as tuas azas e vóa.

O bandido dormia sobre um rochedo com a espingarda em uma mão, e o punhal na outra. Acordando, viu diante de si uma creança nua, com azas de prata que luziam á luz do sol, e com uma taça de ouro na delicada mãosinha. Esfregou os olhos, porque cuidava sonhar, mas a creança disse-lhe:

—Não está a sonhar, não; sou teu afilhado, venho procurar-te para te conduzir ao ceu, e restituir-te a felicidade que me proporcionaste, levando-me ao baptismo do christão. Depois contou-lhe tudo quanto lhe tinha succedido.

O coração do peccador abriu-se então como uma roman, e os olhos converteram-se-lhe em fontes de lagrimas. A dôr que sentiu das suas culpas foi tão aguda, e o pezar de as haver commettido tão profundo que lhe transpassaram o peito e morreu. Então a creança, que recolhiera aquellas lagrimas na taça de ouro, voou com ella, e com a alma de seu padrinho ao ceu, onde entraram; porque Deus quer, não a perda, mas sim a salvação do homem, e concede o perdão de que todos carecemos; mas o Senhor quer que lhe peçamos este perdão com humildade, e não que o desprezemos com orgulho.

—Um homem, que estava ajustado para casar com certa moça, na vespera de se receber lhe disse:—Sra., eu não devo encubrir-vos o que vou referir, para não haver depois entre nós alguma dissensão:—Eu tenho um filho de certa mulher a quem muito amei, e assim tenho por bem o levar para casa.—Meu bem, respondeu a noiva; tanto não estranho isso que antes fico muito contente, pois eu tam-



bem tive uma filha de uma pessoa que muito estimava, e estarão ambos juntos, e casará um com o outro.

### **Galhosa para fazer rir a humanidade.**

Qual é o doce que quando chupamos nos mata?

E' a bala.

Qual é a tinta que reunida a certa parte do corpo demonstra dó?

E' o cré-pe.

Qual é a dança feita pellos cavallos?

E' o gallope.

Qual é o elemento que se encontra na pimenta?

E' o ar-dor.

Qual é o reptil que faz milagres e nos prende?

E' a santo-peia.

Qual é o ser que sendo aquatico serve a humanidade?

E' o sa-pato.

Qual é o material, que vivendo na musica nos alimenta?

E' o cal-do.

Qual é o instrumento e alimento que ame-dronta as creanças?

E' o pa-pão.

Qual é a parte do mar que reunindo-se a um animal dá agasalho?

E' o barra-cão.

Qual é o mister de navegação feito pelos pedreiro?

E' o reboque.

Qual é o homem que pode ser caçado?

E' o Coelho.

Qual é a parte da aurora que tem estatua?

E' o rocio.

Qual é a provincia do Brazil que faz renda?

E' o para-fuso,

Qual é o grau de parentesco que temos no theatro?

E' a prima-dona.

Qual é o monarcha que não tem povo?

E' o imperador do Espirito Santo.

Um caboclo, tendo furtado um cavallo indo confessar-se com grande susto, voltou da confissão muito contente dizendo que embacara o padre: e perguntando lhe outro companheiro como se tinha ido de confissão a respeito do furto do cavallo,—respondeu que tinha ido bem, porque disse ao padre, que tinha furtado uma cordinha, e o padre respondeu-lhe que era bagatella esse furto e nada avultava: mas si elle pergunta o que

estava na ponta da cordinha, lá ia o cavallo, e então sabe Deos o que seria de mim.

Certo juiz, vendo que um celebre salteador, que tinha matado um homem n'uma estrada, negava tudo aquillo de que era arguido, lhe disse:

—Homem esse systema de negação não faz mais do que aggravar o seu delicto, assim confesse o que el-rei terá contemplação com a sua sorte, diga pois comigo: eu ia por uma estrada — *eu ia por uma estrada*, repetiu o reu — *encontrei um homem*, — *encontrei um homem* — a quem pedi a bolsa, — *a quem pedi a bolsa* — e vendo que m'a não queria dar — *e vendo que m'a não queria dar* — puxei, por uma faca e matei-o.

— *Atto lá!* exclamou o reu, *então si V. S. é quem matou, como acaba de confessar, para que me tem aqui preso innocentemente a tanto tempo?*

## **ANNUNCIOS.**

### **Imperial Sociedade Monte-Pio dos Artistas.**

De ordem do conselho administrativo faço saber aos Srs. socios que se acham atrazados em mais de 3 annos de mensalidades, que as devem satisfazer até o meiado de janeiro de 1872, para que não sejam eliminados como prescreve o § 6.º do art. 25 dos estatutos. Bahia 9 de outubro de 1871. — *Manuel da Natividade Moutinho*, 1.º secretario.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita do Palacio n. 14.

Na festa de Nossa Senhora das Mercêz, perdeu-se um Manual de Missa com capa de madreperola e forro rôxo, tem um defeito do lado de cima. Gratifica-se a quem leval-o á rua do Julião n.º 11, 1.º andar.

Armazem de madeiras do Carrascosa, rua da preguiça n.º 11.

### **o sonho.**

Linda aria para canto e piano.

Publicou-se e acha-se exposta á venda na loja do Sr. Laurentino Olympio da Silva, esta excellente composição do distincto professor José de Sousa e Aragão, nitidamente litographada, com retrato de Mlle. Agnese T. Murry, a quem foi dedicada.

Continua-se a vender as seguintes modinhas do mesmo autor — *Milha Lyra*, *Tarde e bem tarde*, *Sob o cypreste* e *os Arrufos do meu bem* (chula).

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 87.ª

TERÇA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO.

N. 863

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEIDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,  
6 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. inspector da illuminação publica, estranhando o abuso da companhia do Gaz entregando a illuminação da freguezia da Sé a um unico accendedor, o qual por muito diligente que seja, não pode desempenhar o serviço a tempo, sendo obrigado a começar a apagar os lampeões muito antes das tres horas da madrugada e acontecendo que muitas ruas depois de sete horas e meia da noite ainda estejam ás escuras, pelo que deve S. S. intimar a referida companhia afim de que o suor tirado ao povo em seu proveito não continue a ser desvantajosamente desbaratado.

—Realisou-se ante-hontem á noite o leilão dos objectos offerecidos á Sociedade Libertadora, em auxilio á sua meritoria missão.

Os donativos expostos em 11 mezas collocadas nos dous principaes salões da Recreativa, offereciam um aspecto interessantissimo, quer pela variedade e gosto com que se achavam arranjados, quer pelo valor e perfeição de muitos delles. Alguns trabalhos havia, e não poucos, feitos aliás por patricias nossas, que poderiam figurar dignamente em qualquer exposição.

Houve entretanto pequena concorrência, apesar de ter a sociedade distribuido grande numero de convites. E' mais uma prova palpavel de que, si é immensa a turba dos que se apregõam amantes da liberdade, são ainda bem poucos os verdadeiros abolicionistas.

Foram, porém, tão dedicados e felizes os esforços das Senhoras encarregadas da vendagem dos objectos expostos, que, apesar de terem sido somente comprados alguns d'elles, o producto arrecadado excedeu a 600\$ rs., havendo ainda por arrecadar quantias, que junctas áquella, irão alem de 1.000\$ rs.

Consta que brevemente far-se-ha novo apello ao publico, afim de dar-se destino aos donativos restantes, que são ainda muitos, e importantes.

Recebam porem desde já nossas sinceras felicitações as pessoas que concorreram para o bom exito da brilhante festa de ante-hontem.

—Capitão, tentações do rabudo.

Dous homens a se trucidarem como dous animaes ferozes.

—Como foi e em que logar?

—Manuel Marques d'Oliveira e Francisco Borges, travaram lucta em Pirajá, procurando Francisco Borges decepar um dos braços de Marques com uma formidavel cutilada, e este desfechando sobre o outro tamanha cacetada na cabeça, que o poz em perigo de vida.

Ambos estão no hospital, onde foram relhidos, vindo Borges em uma rêde.

—Para salvar um animal, perdeu um homem a vida....

—Faz pena!...

—Rozendo José Geraldo, de 48 annos, casado, tendo acabado de jantar no domingo, passava ás 5 horas da tarde, pelo tanque do Engenho da Conceição, quando ouviu que umas moças lastimavam-se de lhes haver cahido n'agoa um cachorrinho.

Rozendo não hesita em atirar-se n'agoa para salvar o animalzinho; mas, coitado! foi lhe fazer companhia.

Accommettido de estupor, desceu ao fundo, não sendo possivel salvá-o, apesar dos esforços empregados.

—Foi levado pelo desejo de praticar uma acção generosa que buscou a morte. Lamentando sua triste sina, imploremos ao Altissimo para que illumine sua alma com os resplendores da luz perpetua.

—Capitão, tratemos da festa dos cemiterios.

—Discorra.

—A romaria aos cemiterios no dia de fina-

dos, é uma solemnidade funebre, que deve ser coberta de respeito e acatamento.

Alli, não devem haver risos, porém pranto, respeitar-se a religião e não profanar-se o repouso dos mortos.

Tudo deve ser respeito; tudo compunção.

—E com razão.

Quem por ali não terá um pae ou mãe, irmão ou irman, parente ou amigo, que no cemiterio jaza?

—Parece que devia dizer-se—ninguem.

Porem, fatal engano. Ha muita gente.

Ainda este anno reproduziram-se as scenas que presenciei o anno passado.

Pessoas que mais ou menos deviam recordar-se dos que a parca condaziu ao cemiterio, vão alli para desrespeitar os manes dos finados e a dôr alheia; o que quer significar que nem a si proprios sabem acatar-se.

A romaria aos cemiterios é na extensão da palavra, uma festa!

—Decididamente não é o interesse de ver as catacumbas, de fazer orações sobre aquellas que lhes são charas que leva centenas de almas aos cemiterios, e sim o gosto do passeio, a banal curiosidade, o passa-tempo, e até...o divertimento!....

—Vae-se alli como ao mercado; os preceitos da decencia são menos-presados, os deveres de piedade são esquecidos; em quanto o riso mofador dos imprudentes sempre está prompto para aquelles que não pagodeiam, porem choram pela ausencia eterna dos que lhes são charos.

—E scenas tão repugnantes como podem ser toleradas? Como praticadas por uma população civilisada?

—Esta educação moderna promete dar muito bons fructos!...

—As condições sobre que assentam a hygiene publica nesta cidade, são pessimas, perigosissimas, principalmente na estação calmosa em que estamos.

—Pois é bom acautellar as cousas e prevenir desgraças.

—Não fallando nos beccos, praças, e ruas, cujo estado não só attesta o pouco caso da empreza do acceio, como demonstra não serem farejadas pelos fiscaes, si é que o olphato d'estes não se estragaram com os miasmas exhalados dos monturos, ou tornaram-se insensíveis com a *untura* das tavernas, sem fallar nesses recantos de ruas erigidos em eloacas publicas, ha outras providencias, que parece ser em imprescindiveis, não so como prevenção, como por serem em beneficio da população.

—A população tem deveres a cumprir e

cumpre-os restrictamente, por isso torna-se digna de alguma coisa fazer-se a favor della.

—Mas si a camara, sua immediata representante, desenra de seu soffrimento, si com indifferentismo ouve seu justo clamor, a quem recorrer, quem zelará da saude publica?

—E quem neste caso mais soffre é a maioria da população, que é a pobreza; a pobreza que é a mais sacrificada e menos recompensada.

—A camara tem graves compromissos sobre si, e desempeñal-os é seu principal dever.

Percorra a cidade inteira e sem distincção de classes, nem de posições castigue aos infractores de suas leis; aquelles que se riem em quanto o povo chora, aquelles que infectam a saude publica a peso de dinheiro.

—Sei quem são elles.

São os vendedores de generos alimenticios deteriorados e os de bebidas alcoolicas preparadas com ingredientes que a hygiene reprova.

—Justamente; os nomes não precisa indicar.

E' dever da camara visitar as casas de negocio e minuciosamente examinar o que se vende á população.

Sem excepção, entre nos armazens, como nas tavernas e açougues, e ali encontrará o que fica dito; não em todas as casas, mas na maior parte.

—Quando não seja o espirito de humanidade, o dever de charidade, que mova compaixão para esta mulher, e respeito ao pudor das familias exige qualquer providencia a seu respeito.

—A filha do Passarinho?

—Esta infeliz menina offerece o mais triste espectáculo aos olhos da decencia e moralidade publica!

Sua bocca resume um vocabulario de torpezas, sua linguagem é desordenada e deshonestas; não ha pbrase por mais libidinosa e impudica que seus labios não profiram.

E essas scenas são representadas nas ruas desta terra civilisada, aos ouvidos das familias ou nas janellas, ou reconcentradas no lar, ou transitando.

A' noite senta-se pelas portas e até horas tardias encommoda o silencio com estrepitosas obscenidades, que mais resahem por serem dadas nas horas de socego.

A's familias que passam atira ditos ultrajantes.

—E' um quadro deponente para esta terra!

—E quando não é assim, essa desgraçada

é a victima ludibriada de actos vergonhosos exercidos pela desenfreada lascivia de entes depravados, e cujos morbidos fructos ja ella colheu.

—E agora deu mais para atirar pedras.

—Para mostrar a incuria e o atrazo nesta terra, basta so o triste exemplo do que pratica esta mulher pelas ruas.

—Os baixos da camara municipal viraram mercado de passarinhos.

—Lembrança de um estrangeiro.

Achando aquelle commodo desoccupado, entendeu que isto era terra *sem rei nem Roque* e la foi arrumar suas gaiollas pelas paredes, como se mui commodamente estivessem em casa sua.

—E presta um serviço regalando os ouvidos da condescendente municipalidade com o trinado e gorgueio de seus volateis viventes.

—Si eu fosse elle mandava logo fazer os necessarios compartimentos e installava alli meu domicilio.

—E' de suppor que o estrangeiro quando aporta á esta terra, ja vem sciente do deleixo que vae nella.

E a não ser assim, como comprehender que o individuo que pisa em terra desconhecida, vá logo atacando no mais alto grau a decencia e o pudor, attentando contra a segurança individual, violando o lar da familia?

—E' fazer muito pouca conta das leis policiaes da terra.

—Pois creia; nem o asylo da familia está isempto do ataque brutal dessa gente que parece nenhum respeito guardam ás nossas leis e costumes.

Ha cousa de uma semana deu-se um facto do mais insolente atrevimento, que em outro logar seria motivo para se exigir o castigo do delinquente, mas aqui onde a policia não sabe do que se passa, não foi nada.

—E que soubesse.

—Um estrangeiro, embaicadiço, cujo traje não era de simples maruheiro, passando pela rua da Fonte Nova de S. Miguel, viu em uma casa terrea duas senhoras de familia á janella, invadiu a casa, forçou a grade, entrou na salla e enlaçou em seus braços brutaes uma das moças, cobrindo-a de selvagens e impuros beijos!!!....

—Que desaforo de cão!

—Na casa não havia homem e as indefezas senhoras bradaram muito tempo por soccorro, sem que fossem acudidas, porque seus echos por mais retumbantes que fossem não poderam resoar aos ouvidos da policia esquiva.

—Mesmo que é gente de que a cidade anda sempre despovoada.

—A não serem alguns pedreiros trabalhadores de uma obra perto, aquella scena insolita e criminosa se prolongaria por mais tempo....

—Que mulher de bocca snja!

—Sempre tem ella um barulho, no qual folhea o seu dictionario de termos immoraes e obscenos, sem respeito ás familias aqui moradoras.

Hontem a questão d'ella foi com uma preta velha escrava da titular do rio onde ha *contas*, chegando ao ponto de metter um pau de vassoura na pobre velha.

—Que familia é que mora por cima desta insolente mulher?

—E' a de um musico.

—Como chama-se esta desalmada?

—*Antonia*.

—Esta rua onde vae dar?

—Na *nova*.

—Emfim como ella pertence á freguezia do *Chaveiro do Ceu*, eu vou pedir ao subdelegado para que, mandando chamar a sua presença esta mulher, faça com que ella corrija-se.

—E' um favor que presta ás familias que moram nesta rua.

—No sabbado foi representada pela companhia lyrica *Zarzuella*, a opera—*Los diamantes de la corona*.

—E que tal?

—E' uma boa opera, e sua representação correu bellissimamente.

A Sra. D. Dolores Medina desempenhou bem o papel de Catalina.

—Oh! a Sra. Medina tem encantado os espectadores com a sua voz, embora fraça, mas suave e melodiosa, pelo que tem obtido d'elles freneticos applausos.

—Os Sr. Diez, Monsalvet, Ortiz e Evangelista tambem foram mercidamente cumprimentados pelos espectadores, com estrondosas palmas!

—Tenho gostado muito do desempenho da orchestra, pelo que ella se tem tornado digna de elogio.

—Que effeito deleitantissimo produziu a orchestra, tocando conjuntamente com a banda de musica marcial!....

—Capitão, a proposito d'aquella noticia sobre o sermão do frade da Piedade.

Porque razão a natureza, que nada fez de balde, em uma epocha determinada dá o seio

a mulher e certos preparativos? Será para ficar virgem, ou para ser mãe?

—Sem duvida a maternidade é o complemento da mulher para ser perfeita.

—O casamento não é um sacramento instituido pela egreja?

—De certo que sim.

—E o estado de virgindade tambem será um sacramento?

—De certo que não.

—Logo, o estado da mulher casada é muito superior ao da mulher virgem.

—A virgindade perpetua é forçar a natureza, pregal-a é insinuar o não cumprimento das leis naturaes.

—Ninguem pode pensar o contrario, si o contrario dizem, mentem e uma mentira em um sacerdote é cousa repulsiva.

—Seja esta resposta ao *pombinho das Mercês* que tanto se incommodou, esquecendo-se do *Voluntario da Patria*. Saiba elle que a geração humana procura seu aperfeçoamento, ao qual pode chegar si todas as mulheres forem casadas; mas não assim si todas forem virgens, o que importa o total aniquilamento. Hypocritas que fazem da lei de Deus um brinco e a seu geito torcem o sentido de suas palavras, o mundo já vos conhece e só vos creê alguma estúpida beata, a quem catechisaes lá para os vossos fins sinistros.

## A PEDIDO

### Ao publico.

Acha-se convocada para o dia 20 do corrente mez a sexta sessão do jury do presente anno.

Estão sorteados para nella funcionar como juizes de facto os seguintes cidadãos:

Domingos Ceciliano Ribeiro Guimarães Lopes, Guilherme da Silva Bahia, José Francisco Bahia, Dr. Salustiano Ferreira Froes, Francisco Xavier de Sant'Anna, Antonio Pinto da Silva, Orozimbo Ribeiro da Silva, Innocencio Manuel da Purificação, Faustino Rodrigues Chagas, Severiano da Silva Gomes, Julio da Costa Chastinet, Manuel Malaquias Rodrigues Gomes, Francisco Pereira, Francisco Rodrigues Nunes, Avelino Laurentino Baptista, Cezario Teixeira Barbosa, Alexandre Cardoso de Souza, José Fortunato da Cunha, Candido Alves de Souza, Glicerio Eudoxio Almeida Bomfim, Antonio Mendes de Aguiar João Francisco de Souza, José Antonio Hermogenes, Gustavo Americo Oliveira, Nicolau Nascimento Portugal, Joaquim Anselmo Prisco Almeida, Benvenuto Emilio Pereira Carvalho, Galdino Cicero Miranda, José de Freitas Pedroza, Joaquim José Palma, Antonio

Hermogenes Lucas, Lazaro Falcão Cafezeiro, José Antonio da Cunha Couto, Ignacio Loyola Teixeira Matta, Eduardo Pereira Mandacarú, Marcolino L. Britto, José Duarte de Abreu, José Julião dos Santos, Antonio P. de Souza Mesquita, Pedro José Pereira Espinheira; Joaquim da Motta e Silva, Izidoro Borges de Almeida, Miguel Antonio Setto Sobrinho, Joaquim José Gomes Moraes, Joaquim Sebastião Lopes Passos.

Terá ainda o Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho o que allegar para demorar o seu julgamento?

Tempo tem tido elle de sobra para se preparar, d'aquillo que com antecedencia lhe cumpria fazer, e não o tem feito de proposito.

Oppondo embargos á certidão de baptismo de sua victima, na occasião de dar provas desistiu dellas, porque não as tinha, e até hoje não preparou os autos para subirem á conclusão do juiz.

E' de esperar porem que a estrategia lhe não aproveitará desta vez, e que contra sua vontade, irá na proxima sessão no tamborete de reu, receber a merecida pena do delicto a que o arrastou a sua sensualidade.

## VARIÉDADES.

Um matuto sendo jurado, pediu ao juiz de direito para o dispensar de comparecer na sessão, por ter dado uma estrepada no pé e ficando uma ponta de pau, que a não pôde extrahir.

O juiz de direito disse lhe que lhe officiasse nesse sentido para apresentar seu officio ao tribunal: o que ouvido pelo matuto, fez o seguinte officio.

*Illm. Senr. Dr. Juiz d' Direito*

Participo a V. S., que não posso acompanhê a sessão do jurio de amanhã, por ainda está com o pau dentro.

Deus guarde a V. S. etc. Manuel Vicente.

«Despacho dado em uns autos processados no juizo de paz do Paraty, sobre a vista pedida em uma execução.

«De-se a vista dentro, fôra nada: Cesteiro que faz um cesto, faz um cento.

»Freguezia do Senhor Bom Jesus do Paraty...de...de 1861.»

F.

## ANNUNCIOS.

Aluga-se uma parda forra, para ama de meninos, ou gominar, defronte da sacristia de S. Pedro n. 14.

*Typ. de Marques, Aristides e C.*

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 87.<sup>a</sup>

SABBADO 11 DE NOVEMBRO.

Ns. 864—865.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPERIMENTE.

Cidade de Latroopolis, bordo do *Alabama*, 10 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ponderando-lhe que sendo objecto de ordem publica, o respeito ao decoro e á decencia, é de grande conveniencia que S. S. faça reprimir o escandalo que se dá, principalmente nos domingos e dias santos, na rua da Independencia, onde individuos que se vão banhar no dique correm nus, com desacato á immensidade de familias que em taes dias passeiam na referida rua; convindo notar que mais sobressaem nessas offensas á moral os carroceiros do aceio da cidade que vão alli lavar animaes.

Espera-se que será tomado na devida consideração o ácima exposto.

—Capitão, na segunda-feira teve logar a abertura da aula nocturna para adultos, da freguezia de S. Pedro.

Assistiram a esse acto o inspector geral das aulas o Sr. Cyrillo Eloy Pessoa de Barros e o Revm. pregador imperial, voluntario da patria, Fr. Francisco da Natividade Carneiro da Cunha.

O professor Candido Ricardo de Sant'Anna, nomeado pela presidencia da provincia para reger aquella aula, declarando-a aberta, deu vivas á religião do estado, á S. M. o imperador, ao director geral dos estudos, preferindo por fim um bem elaborado discurso, mostrando a utilidade que traz a instrucção ao homem.

O Revm. Fr. Carneiro, tomando a palavra, fez de improviso um eloquente discurso, não deixando nada a desejar.

Estiveram presentes ao acto da abertura vinte alumnos, achando-se matriculados vinte e seis.

Convem acrescentar que o professor Candido Ricardo de Sant'Anna não é assalariado

pelos cofres provinciaes, e despende até de seu bolso com a illuminação da casa.

—E' muita ph.lantropia!

—Sepultou se na quarta feira o Sr. Francisco Alvares dos Santos, professor de mathematicas nesta cidade.

Coração generoso, alma bemfazeja, amante dedicado da liberdade, o finado por suas acções deu exuberantes provas de todos esses predicados de que era dotado.

—O Supremo Arbitro, oremunerador das acções virtuosas, o compense na eternidade pelo que de bem praticou na vida.

—Publicaram os jornaes na sexta feira, que no dia 22 do passado, se dera na cidade dos Lençoes a catastrophe de haver o preso Guilhermino, maniaco, se apoderado do reflexo do soldado policial, alli destacado, Mariano dos Santos Pereira, o qual dormia, e com elle lhe dado tres estocadas de que veio a fallecer no dia 28.

—Espere la, repita esse milagre. Estão o doudo, encarcerado na prisão, safou o reflexo do soldado, que infallivelmente dormia no quartel do destacamento?! Por onde passou elle?

—Entretanto, seis ou oito dias antes das gazetas publicarem tal noticia, ja corria entre o povo e as praças de policia, o seguinte boato:

Que o soldado da 4<sup>a</sup> companhia Mariano dos Santos Pereira, sendo por castigo encarcerado com um doudo, á ordem do capitão Egas Moniz Barretto, aconteceu que o referido doudo o apanhando dormindo o assassinasse e lhe tirasse os intestinos, com os quaes se enrolou e os foi cortando aos bocados que arremessava sobre as pessoas de fora da prisão; que o assassino logo que se descobriu o crime fôra exemplado com algum excesso; porém que o facto não fôra exactamente participado.

—Sempre são boatos; o que deve prevalecer é a communicação official.

— Nem eu digo que não; apesar de que as communicações officiaes as vezes são tão bem arrançadas....

— Capitão, um caso singular para excitar a curiosidade da turba.

— Sobre que?

— Apareceram no terceiro degrau ao subir da escada do cães de Santa Barbara as pégadas de dous pés, sendo um d'elles estampado perfeitamente, e o outro que é o direito pela metade.

Figuram pela posição em que se acham de pessoa que desceu.

Tem sido grande e excessiva a concurrencia dos curiosos.

Já lavaram a pedra por diversas vezes, e quanto mais se lava, as pégadas mais vivas apparecem!

— E' extraordinario!

— A gente credula tem espalhado diversas versões sobre elle.

Dizem uns que S. Thomé foi passear ao mar; outros que foi S. José, affirmando porém todos serem pés de santo.

— Um inglez vendo a pedra disse que si fosse santo que tivesse allí pisado, não deixava estampado os pés, porque os santos tem os pés frescos, e só o diabo, que tem os pés quentes, é que pode deixal-os estampados no lugar onde pisa.

— Com effeito ha factos que são para dar tractos ao espirito humano.

— No dia 8 do corrente tomou posse da administração d'esta Provincia o Exm. Sr. Doz. João Antonio d'Araujo Freitas Henriques.

Magistrado intelligente e integerrimo S. Ex. ha de corresponder á espectativa publica.

— D'isto estou certo, pois S. Ex. como chefe de policia d'esta provincia deu bastantes provas de sua actividade pela causa publica.

— Assim esperamos na administração da provincia.

— A companhia do Gaz persiste em abusar!

Hontem terça-feira, eram 7 horas da noite, e parte do Terreiro estava em trevas, e bem assim a rua da Misericordia e a praça de Palacio!

— Estas são as que V. viu.

— Hoje quarta feira são 10 horas e meia, e a rua da Misericordia apagada.

— A cousa não pode ser por menos, tendo a freguezia da Sé do tamanho que é um só accendedor.

— E não ha quem veja isto!

— Capitão, dizem que as praças do 14 adidadas ao 18 estão sem receber soldo seguramente á um mez.

— Si com effeito é assim, é clamoroso. O soldado ganhando uma ninharia, é logo quem deixa de ser pago, quando a nação não está no caso de dever?

— Pondere que vida desesperada não passam os pobres homens, sem verem um vintem nas mãos, acochados de serviço, dobrando nas guardas, e tendo uma alimentação pessima que não podem levar.

— Entretanto exigem do soldado tanta cousa!... restricção, inteireza, acieio e promptidão.

Si um delles, levado pela necessidade, commetter uma fraqueza, cahir n'um desvio, é tão severamente castigado!

— A' tres dias este burro morto, e não ha quem o mande enterrar!

— Quem podia mandar, era o subdelegado; este anda la por Santo Amaro da Ipitanga.

— E o animal apodrecendo dentro do rio da Mariquita, onde parte da povoação do Rio Vermelho se abastece d'agoa potavel! E' uma dos diabos!

— A differença não é de palmo. Ja não é costume mandar-se deitar n'agoa salgada os animaes que morrem e elles virem se decompor na praia?

— Roberto Bispo dos Santos, preso na villa de S. Francisco, requereu *habeas corpus* á relação, e para ser apresentado ao tribunal, foi remettido para cá no vapor da carreira de Santo Amaro, segunda-feira.

Muito adiante da meia travessa, atirou-se ao mar. O homem nadava como peixe, mas foi inutil a sua tentativa, porque um escaler largado immediatamente do vapor, o foi apañhar, si bem que ja muito distante.

— E' incomprehensivel a natureza humana! Um homem tem a morte inevitavel diante dos olhos e atira-se á ella pelo instincto da conservação da liberdade natural.

— E' que a esperanza so abandona o homem á beira da sepultura.

— E' preciso porém notar que Roberto é homem aparvalhado ou mente-capto.

— Capitão, venho lhe contar cousinhas....

— Chegue-se para perto.

O que tem p'ra me contar?

— Pela casa de Correção anda uma mi-xordia entre homens e mulheres, que pode resultar... eu sei... eu sei...

— Mas o carcereiro não vê?

—A cousa é pelos baixos, pela cosinha. Cosinheiras mulheres, dispenseiro homem; mulheres da rua que entram e se occultam pelos recantos, e de noite lá si ficam, com medo de andarem na rua; o forneecedor não apparece; um preso é quem dirige e distribue o alimento.

—Então anda aquillo por lá de pernas para o ar?

—É verdade; mas espere, capitão, eu vou ver a qualidade da comida para lhe dizer que tal é ella.

—Capitão, o celebre frade dominicano Rocco, pregando um dia em uma das praças de Napoles, disse:

«Verei hoje si vos arrependeis sinceramente de vossos peccados.»

E começou uma predica que fez os cabellos dos circumstantes arripiarem-se, dando todos os maiores signaes de contricção.

«Aquelles que se arrependeram verdadeiramente de seus peccados levantem as mãos para o ceu. Todas as mãos levantaram-se ao mesmo tempo, e Rocco continuou assim:

«S. Miguel Archanjo, tu que com tua espada diamantina defendes o throno de Deus, decepa as mãos d'aquelles que as ergueram hypocritamente.»

No mesmo instante todas as mãos baixaram, e Rocco invectivou com todas as forças a perversidade e hypocrisia dos que o ouviam.

—Na terça-feira, amanheceu morto com uma punhalada do lado direito que atravessou-lhe os ligados, no quintal da casa em que morava, na Ribeira de Itapagipe, em um quarto, o trabalhador da fabrica da companhia Bahiana José Luiz.

Na segunda-feira á noite, o companheiro de morada de José Luiz tivera uma questão com a amazia, o que desconfia-se ser *ciumes* que elle tinha d'ella com José Luiz. a ponto de dar-lhe uma bofetada, e no dia immediato este amanheceu morto no quintal.

O companheiro do assassinado, dizem, que, ha tres para quatro mezes, sahiu da cadeia do Engenho da Conceição, por ter acabado de cumprir sentença.

Diz elle não ser o autor do crime: mas ha duas circumstancias contra elle; a primeira é ter se escondido detraz da cama, quando a authoridade dirigiu-se á sua casa, e a segunda foi o terror de que ficou possuido quando o subdelegado perguntando-lhe si não sabia que haviam assassinado seu companheiro no quintal, elle respondeu *negativamente*. O subdelegado o convidando para ir ver, elle disse que ja sabia por lhe haver dito

sua amasia, e sendo obrigado pela authoridade a chegar junto do cadaver, ficou o seu semblante, demudado de sorte tal, que via-se n'elle um *que* de criminalidade!

O infeliz José Luiz foi um dos defensores dos brios nacionaes, nos inhospitos campos do Paraguay!...

—Deus que compadeça-se de sua alma, e inspire á justiça da terra para o fiel cumprimento de seus deveres na punição de quem for o criminoso!

—Que novidade o traz por aqui?

—Contar-lhe mais uma dos larapios.

—Praga inextinguivel!

—Uma quadrilha, que ha em S. Francisco de Paula, roubou á semana finda, de um africano vindo da côrte, 1:500.000 rs. Entraram no saque quatro membros da companhia: Belmiro, Antonio dos Invalidos, Desiderio, o qual não ha muito assignou na policia um termo obrigando-se a ir de quinze em quinze dias participar ao chefe de que estava vivendo.

—Isso é absurdo.

O chefe o que devia fazer era, ter agentes activos com os olhos attentos sobre esses tratantes.

—Homens mais destemidos do que essa perniciososa gente ainda não vi.

—É porque não acham punição.

—Que quer? a lei os favorece.

Neste caso mesmo, consta, que pedindo-se providencias, o Sr. Dr. delegado declarara que o prejudicado desse queixa.

—A dificuldade está nisso. Como ter provas, si os larapios quando commettem suas falcatruas, é no meio de sua gente?

Mas a policia que já os conhece, que tem recebido queixas sem conta, que os tem prendido cento e uma vez, é que devia se mostrar com elles intolerante, trazel-os a passo de cão; ao menos, uma vez por outra, por qualquer tratantice, mandal-os para correcção, a ver si assim desanimavam.

—Eu creio que ainda assim elles não perdiam o mau costume.

—De desgraçado acontecimento foi victima um empregado dos Vehiculos Economicos.

—O desastre de quarta-feira?

—Ah, já soube?

—Ouvi contar que em uma das viagens da locomotiva do Bomfim a Itapagipe, em uma volta, o caixeiro passando de um para outro carro, embarçou-se e cahiu entre elles...

—Oh!.....



—Opprimido entre o carro e o chão, soffreu terríveis e dolorosas contusões, a fractura de um dos braços, em tres logares, parte de uma coixa dilacerada, e por fim a manivella das rodas do ultimo carro tomou-o por debaixo dos braços e girou com elle por espaço de quasi dous minutos.

—E' exactamente o que tambem onvi.

—E accrescentaram que o infeliz corre grave perigo de vida.

—E que Deus não permita que tal succeda.

—Capitão, trago-lhe a noticia de um defloramento

—Dê-m'a.

—O *duque*.....

—Foi um *duque* o deflorador?

—Não, capitão, o *duque* de que eu vou tratar, não é nenhum titular, é um *mercurio* que seduziu uma moça para outro.

—Prosiga.

—..... o *duque* tinha relações na casa em que morava a moça deflorada.

Na semana passada, a amasia deste pediu á dona da casa em que se achava a moça, para consentir ella ir passar uns dias em sua casa, o que lhe foi concedido.

Logo que apanhou o *passaro na gaiola*, começou junto com o seu amasio, o *duque*, a seduzirem a moça para um portuguezito, amigo do *Moraes* que tem loja de *miudos* na rua, onde reúnem-se os *capellistas*.

A moça a principio resistiu á seducção; mas elles persuadiram-na de que o portuguezito casava se com ella.

E por fim levaram-na ao cujo, conseguindo elle os seus concupiscentes intentos e depois do que deu-lhe uma esportula de 10\$ rs., dizendo-lhe que fosse agenciar sua vida.

—Que desaforo! E' preciso uma severa punição que ponha um paradeiro á corrupção de tanta gente devassa.

—Sabe que a policia á uns quinze dias andou por *candomblé*?

—De verdade!

—Nas Campinas, no terreiro de *Agômé*.

—Teve lá o que fazer?

—Foi tirar uma rapariga que estava enclausurada contra a vontade do homem que a governa, o qual foi quem a reclamou á policia.

Mas a policia anda atôa. Quando seus agentes lá chegaram, ja a *mamãe* do terreiro, (*gumbonda*) tinha recebido aviso para tomar as cautellas precisas.

A crioula *Paixão*, que exerce o cargo de mestra das noviças, e que na linguagem do fethichismo significa *Equêde*, retirou todas as

que se achavam na *casinha*, ficando apenas a rapariga reclamada, a quem vestiram e apresentaram aos soldados e agentes quando la se apresentaram, aos quaes trataram—por *nossa gente*.

—Parece incrível que n'um paiz de catholicos romanos se passem essas scenas de barbarias!

Mulheres credulas e ignorantes entregam-se a crenças supersticiosas, illudidas pelo embuste de esportos africanos, e por effeitos de bebidas ou o que quer que seja, o uso da razão se lhes altera, cahem em completo idiotismo, tornam-se estupidas, sem consciencia do proprio ser e nesse estado são encasuradas em um quarto immundo por espaço de tres a seis mezes.

Ahi nesse antro, passam vida mais de brutos do que de seres humanos; nuas, sordidas, famintas; comem todas as castas de animaes immundos que podem apanhar; sustentam-se em limo da costa e cata-sol; no chão, no lugar onde satisfazem as necessidades corporaes, ahi mesmo si for preciso comem, e não será por lhes cahir qualquer bocado em tal lugar, que ellas deixarão de engolir-o!

Findo este tempo sabem e ainda vão servir como escravas á pessoa que as compra no *santo*.

—E não ha quem as arrede desta cegueira.

—E aqui se paga dinheiro a missionarios que vão cathequisar os indigenas, quando no meio de nós, ha tanta gente a quem precisa abrir os olhos.

—Houve um grande desaguizado no theatro da rua de Baixo de S. Bento.

—Quando?

—Na terça-feira. O espectáculo principia depois de 9 horas da noite, por que os artistas da orchestra, cansados de trabalhar sem ver dinheiro, declararam que não tocavam enquanto não lhes pagassem adiantado.

—E pagaram?

—O subdelegado quiz obrigar-os, mas elles disseram que não tocavam enquanto não vissem dinheiro, salvo si a authoridade quizesse se responsabilisar por escripto pela importancia do trabalho d'elles.

O subdelegado reconhecendo a rasão dos artistas tomou o dinheiro que havia na mão do bilheteiro, e responsabilisou-se a pagal-os no fim do espectáculo.

Tendo serenado essa tempestade, começaram outra que resultou cabeças quebradas, caras raladas, bancos atirados, cadeiras espedaçadas, etc. etc., e na qual a policia mettu a cauda entre as pernas, porque no *sarceiro* achava-se envolvido um, que disseram-me ser

aparentado com o chefe e que com uns officiaes de marinha *formaram o tempo*, pelo que com muito custo conseguiu-se fazer reaparecer a *bonança*!...

Mr. Claude levou uma grande queda, quando entrou em scena, ficando com diversos ferimentos nas pernas, devido a estar desorientado com a resolução tomada pela orchestra.

—Safa! que tempestuoso espectáculo!

—Capitão, uma coincidência.

—Diga lá.

—O professor Francisco Alvares dos Santos era um verdadeiro patriota! Nas festas de Dous de julho, em nome do batalhão *Minerva*, formado pelos seus alumnos, sempre tirava uma creatura do ferrenho jugo da escravidão e quando terminavam se os festejos, acompanhado de seus alumnos, fazia uma visita ao tumulo de Labatat.

O professor Santos nasceu no anno de 1822, epocha em que houve no Ypiranga, o grito de independencia, 7 de setembro.

Morreu no dia 8 de novembro, dia que commemora a primeira victoria alcançada pelo exercito pacificador, nos campos de Pirajá, em 1822!....

—Quando os vapores do littoral atracam á ponte da Companhia Bahiana, ha uma duhadoutra dos peccados.

—E' a usura das ganhadeiras quem faz isso.

—Palavradas, brigas, tudo apparece alli: os passageiros são atropellados pelos tombo e encontrões.

—Segunda feira houveram ganhadeiras, que levantavam as saias e cobriam os generos, afirmando de que as outras não vissem e não as tirassem do lance.

—Ambição desmarcada!

—Como em todos os actos da vida a ordem é essencial. seria bom que apparecesse qualquer providencia para que não houvesse desordem á chegada dos vapores.

—Capitão, ouça este facto que se deu na terça-feira, pela manha:

Um caixeiro da companhia de Vehiculos, de nome Augusto, exigiu de um passageiro o bilhete, em viagem do Bomfim para o cidade, usando para isso de maneiras grosseiras.

O passageiro ao dar-lhe o bilhete, disse: — «seja mais polido, veja que eu não sou caixeiro de *bonds*.»

«—Eu sou caixeiro de *bonds*, disse elle, mas não sou pelintra.»

«—Pelintra é elle, retorquiu o passageiro.» Ao chegar no Caes Dourado, o passageiro que tinha sido bastante insultado pelo caixeiro, deu-lhe uma bofetada.

Este vendo se injuriado, repelliu com outra, safou do bolso uma faca e foi sobre o passageiro, que teria sido victima si o Sr. Guanaes não viesse desarmar-o!...

—E não foi preso o caixeiro?

—Quando o subdelegado veio para prendel o, já elle tinha embarcado em outro *bowl* e seguido para o Bomfim.

O subdelegado postou dous guardas no Caes Dourado para agarral-o quando voltasse, porem elle não veio mais!

—Tão tolo não era elle!

O subdelegado o que devia ter feito era requisitar ao subdelegado da Penha a prisão, afim de que servisse de advertencia aos caixeiros da companhia de Vehiculos que não andem armados, evitando-se assim algum caso funesto.

—Eu acho que a policia deve tomar serias providencias a esse respeito.

—Que duvida!....

### Bahia.

E' este o titulo da linda poesia que abaixo publicamos, producção da Exma. Sra. D. Serafina Rosa Pontes, da provincia do Ceará.

Aos apreciadores dos bons versos, recomendamos sua leitura.

Bahia, terra d'encantos.

Onde nasceu meu amor,

E's raiz do universo,

Do Brazil galante flor,

E's, oh! cidade encantada!

Mimoso jardim de fada,

Dos anjos habitação;

E's templo da intelligencia,

E's a deusa da sciencia

Terra do meu coração.

Em ti é onde o poeta

Vae beber inspiração:

Os teus filhos, oh Bahia,

Quão venturosos não são!

S'eu tambem fosse bahiana

Como ficaria ufana

Por chamar-te minha terra!

Em teu recinto oh! Bahia,

Quanto amor, quanta magia,

Quanta ventura s'encerra!

Oh! quem me dera viver,

Nesse clima encantador,

Onde a luz da liberdade

Brilha com tanto esplendor!

Que prodigio de belleza!

Que primor da natureza  
Sob esse ceu tão gentil!  
Como me ufano orgulhosa,  
Como me julgo ditosa  
Por seres do meu Brazil!

Si por um teu lindo filho,  
Eu fosse amada, oh Bahia!  
Si vivesse em teu regaço  
Quão feliz me julgaria!  
Oh que prazer! oh que dita!  
Oh que ventura infinita,  
Si ao lado do meu amor  
Eu gozasse os teus primores!  
Que vida cheia de flores  
De poesia e dulçor!!...

Mas ah! tão grande ventura  
E' um sonho, uma illusão!...  
Jamais verei satisfeita  
Minha ardente aspiração;  
Tão subida flicidade  
O Deus de summa bondade  
Não me permite gozar:  
Portanto, linda Bahia,  
Minha doce phantasia  
Não se pode realisar.

Porem embora distante,  
Acceita meu pobre canto:  
Elle não tem melodia,  
Mas exprime amor bem santo.  
Adeus, augusta cidade,  
Onde mora a felicidade,  
Adeus, oh são Salvador...  
Adeus, bahianos amados,  
Adeus, meus sonhos dourados;  
De poesia e de amor.

Ceará, 31 de agosto de 1871.

Serafina Rosa Pontes

## A PEDIDO

—E' meia noite e dentro d'aquella casa tamanha matinada!

—Estou aqui encostado á egreja da Misericordia, vendo mesmo o resultado d'aquella reprovavel imprudencia.

—Então V. sabe o que se passa la por dentro?

—Foi um individuo que entrou alli, e queria que lhe dessem *pousada*. Parece porem que a hospedeira não estava disposta a admitir hospedes e o moço despeitado corta-lhe os moveis e o trage com uma faca.

—Nisso obra mal.

—Eis a causa de todo berreiro que o Sr. ouve.

—E V. viu o cujo?

—Ora se vi!

—Então me diga quem é.  
—Nem que o Sr. chore *pitangas*.  
—E si eu lhe fizer uma *carranca*?  
—Tambem não digo.  
—Então não fico mais aqui.

—O Sr. Godinho, vae actualmente todas as sextas-feira ao Bom-fim.

—Esse homem deu agora para se fazer papel de amostra. Outro, no caso d'elle andaria cabisbaixo e conpungido; evitaria de apparecer nos logares frequentados.

—Mas deixe-me contar proezas d'elle.

Na sexta-feira 27 do passado, dentro do templo, sem a menor cerimonia, poz se a fazer macaquices para uma senhora casada, levando a ousadia de ir se postar junto della, que se achava ajoelhada ao pé da grade.

O povo olhava, e censurava; mas elle nem caso!

—Ah, para elle todo mundo é seu.

—O marido da respeitavel senhora, homem que não é de graças, achava-se de parte conversando com um amigo; logo que acabou, dirigiu-se para onde estava sua senhora e o tafúl que vendo-o, foi-se esgueirando para distante; mas do logar onde estava tinha os olhos fixos na senhora, que realmente estava encommodada por tão atrevida impertinencia.

—Ah, si o marido percebe!

—Na sexta-feira 3 do corrente, estava já de volta; partiam quatro ou cinco *bonds* cheios e no ultimo mais vasio, vinham tres mulheres e mais duas ou tres pessoas. O Godinho depois de embarcado em um dos *bonds* da frente, vendo que no ultimo haviam mulheres, passou logo para elle, o que foi geralmente notado pelos circumstantes, porque hoje a presença desse homem chama sobre si a attenção geral em suas menores acções.

—O que ha de novo?

—Eu sei lá, ouço dizer que os esculapios da casa de saude bellica andam muito apertados, porque o tenente coronel commandante do *nove-bis* prendeu, ha dias, á um; ordenando que fosse no dia seguinte recolher-se ao estado maior do corpo.

—Porque?

—Porque recusou-se mandar apresentar-lhe os *forçurados* que, de ordem da governança, foram mandados para o serviço da casa de saude, isto é, porque não obedeceu ao capitão, desobedecendo ao major.

—E, que tem o commandante com os filhos de Galeno, quando ha um delegado que é o chefe dos mesmos?

—Nada; mas, o que é certo é, que a prizão

não teve logar, porque o delegado lhe foi pedir que a dispensasse, por favor.

— Não creio.

— Asseguro-lhe.

— E está!

— Admira-se? Pois digo-lhe mais, o commandante diz que ha de prender a todos, e creio que o fara, porque ficou ufano com a prisão arbitraria que exerceu contra um: digo-lhe mais que em Santa Cutita, trazia o *Mantinha funesta*—a canto chorado, entretanto o *Mantinha funesta* era major.

— Mas lá não havia delegado?

— Havia, porem, lá elle era um rei pequeno, e aqui quer ostentar o seu poderio de então.

— Qual!

— Ora, elle diz que ha de demittir todos os empregados da enfermaria, para substituil-os por gente do seu *bravo nove-bis* que passou sempre na campanha por um corpo de distincção negativa.

— Duvido, porque o nosso bravo maioral commandante das espingardas não concorrerá para que 14 paes de familia sejam com suas pobres familias atrados á miseria, alguns dos quaes tem dose, trese e mais annos de bons serviços.

— Mas, diz elle, que tudo é illegal aqui.

— Então os generacs das forças de então, que os propozeram, os governadores, que os nomearam, e o thesouro que arbitrou-lhes os vencimentos, todos não sabem nada?

— Não sei, diz elle, e falla em avizos, como um almanack.

— Pelo que vejo o homem é das arabias!

— Assim parece-me.

— Vossê não sabe mais nada?

— Por hoje não, mais o que souber, lhe irei contando.

— Obrigado e adeus.

— Até mais ver.

### As publico.

Pergunto si é legitimamente permitido aos parochós fazerem deteneções (a pessoas que somente por devoção se dirigem á igreja para ouvir a missa) afim de ouvirem sua eloquencia depois da referida missa, e faz-se essa pergunta em virtude de um abuso occorrido na igreja parochial do Pilar na manhan do dia 1.º do corrente mez praticado pelo mesmo Sr. vigario, sendo por tanto testemunhado e reprovado por todas as pessoas que ali se achavam presentes.

Sucedeu que depois da mesma missa que acabava de celebrar o mesmo vigario — e que só para esse fim é que todas as pessoas se dirigem á igreja — e não para ouvirem elo-

quencia seja ella de que natureza for (salvo si alguém de espontanea vontade as quizer ouvir.) sahiu uma pessoa que acabava de ouvir a missa e que o Sr. vigario devia respeitar (si é que tambem deseja ser respeitado) e n'essa sahida se achava essa pessoa encommoada cujo encommoado não podia satisfazer na igreja (salvo si o Sr. vigario assim o permitisse) e que mesmo não allegando encommoado o Sr. vigario não é sufficiente para deter pessoa alguma na igreja, aconteceu que foi essa pessoa afrontada com alguns medonhos herros dirigidos pelo referido vigario — a ponto de causar enormissimo espanto e terror a todas as pessoas que se achavam presentes, exigindo arbitrariamente e com alguns insultos a que essa pessoa voltasse afim de acabar de ouvir sua eloquencia.

Avalie o publico do procedimento irregular do illustrado Sr. vigario da freguezia do Pilar.

Parece que o Sr. vigario se persuade estar em Monte Gordo!

*Aggredido.*

(Do Correio da Bahia.)

## VARIÉDADES.

### o viuvo e o medico.

Um pobre operario de Plymouth, tendo a mulher muito doente, foi pedir a um medico de fama que a viesse tractar. O doutor, por ser o homem mal trajado, prometten-lhe que iria, mas não foi. Peiorou a doente, e o marido voltou a casa do doutor a pedir-lhe com lagrimas a soccorresse. Ainda d'esta vez perdeu as passadas; tornou terceira e disse-lhe: Doutor, minha mulher está ás portas da morte, e tem fé que só vós a podeis salvar. Eu, como ser um triste operario, tenho algum dinheiro de reserva, porque sou forrêta; prometto pagar-vos dez libras, quer a cureis, quer a mateis. O doutor enterneceu-se e medicou a doente, que d'ahi a poucos dias estava na eternidade. Passados os da cortezia, mandou o esculapio a conta ao viuvo, e como elle não quizesse pagar-lhe, citou-o para comparecer no jury. Conclui-la a allegação por parte do auctor, o presidente perguntou ao reu se tudo aquillo era verdade. É certo e mais que certo, disse este; porem, si me derdes licença, farei uma breve pergunta alli ao amigo doutor. Foi-lhe concedida. — Eu não vos prometti dez libras, quer curasseis quer matasseis minha mulher? — Não ha duvida, respondeu o medico. — Basta. Ora responde-me o senhor doutor: curou minha mulher? — Não, porque a molestia não tinha

cura.—Então matou-a?—Deus me defenda! que testemunho! Morreu porque tinha de morrer.—Logo, se confessais que não a curastes nem a matastes caspita! temos as contas saldadas. O jury, cingindo-se á letra da promessa, absolveu o operario, e o esculapio ficou sem a paga e pagou as custas.

«Despacho sobre um pau de canôa n'um inventario.

«Metta se o pau no monte da fazenda porque o pau não é do inventariante só para querer ficar com elle, e os herdeiros devem ter quinhão no pau que é de todos. S. Francisco ...de...de 1840.

D....

### ☉ jantar d'ossos.

Certo clerigo, amigo de bons boccados e de applicar o sancto preceito do jejum aos seus servos, tinha por costumê quando se regalava com alguma galinha, perdiz, ou cousa que o valha, chuchar-lhe maito bem os ossinhos e dal-os depois ao triste moço, dizendo-lhe muito ufano: Vae jantar.—Jantar o que? lhe disse um dia o transparente moço, si V. S. já roeu os ossos duas vezes.—Essa é boa! lhe tor o clerigo. Pois eu posso roer os ossos duas vezes, e você, só biltre, não os pode roer uma?

No tempo em que o grande poeta Luiz de Camões militou na India, entrou certa occasião na loja de um barbeiro para fazer a barba.

Estava a casa cheia de gente, e varios individuos argumentavam sobre qual era o animal, que tinha mais juizo. Uns diziam que o cão, outros o cavallo, alguns o elephante etc.

O mestre barbeiro, homem entendido, e que não perdia pitada quando se tratava destas questões, estava tão influido com a discussão, que tinha posto a cara do grande Camões em misero estado.

O poeta ouvia e soffria tudo sem dizer palavra, até que achando-se barbeado ou para melhor dizer retalhado, se levantou, e dirigiu a palavra aos illustres oradores que até então não se tinham decidido.

—Meus senhores, nenhum de vós adivinhou qual é o animal que tem mais juizo, pois saibam que não é o cão, nem o cavallo, nem o elephante.

—Então qual é? perguntaram varias vezes ao mesmo tempo.

—E' o bode, que prefere andar antes de barbas compridas, do que cabir nas mãos d'um maldito barbeiro como este.

—Não reserveis para amanha o que podeis fazer hoje.

—Na rede tanto se prende os peixes grandes, como os pequenos; porem quando alguns escapam pela malha são pequenos, que os grandes a sua mesma grandeza os prende.

Sobre este fundamento, si ha de assentar todo este poderoso edificio: e é que os grandes, ainda que possam tudo quanto querem, não hão de querer tudo quanto podem; porque não ha melhor grillhão das acções, que a grandeza; advertindo que é aquelle o que mais lhe convem.

## ANNUNCIOS.

O armazem de molhados cito á ladeira do Rosario da Baixa dos Sapateiros n. 8, offerece grandes vantagens ás pessoas que queiram honrar este estabelecimento—1.º vender os melhores generos que ha no mercado; 2.º pelo menor preço possivel, soganhando o desconto; 3.º o bom agrado aos freguezes. Quem vier verificar não tomará mais o encommodo de descer á cidade baixa para comprar os mesmos generos pelos mesmos preços e talvez mais caro. Adverte-se que o armazem é quasi defronte da egreja um pouco mais abaixo. Tambem vende a praso as pessoas que queiram fazer pagamento em fim de mez. Tudo isto se fará porque as compras são feitas em primeira mão e quasi todas á dinheiro com bom desconto.

Um homem de bons costumes, de idade, sabendo ler, escrever e contar, offerece seus serviços a quem precisar. Tambem entende de lavoura de canas, podendo servir de caixeiro ou administrador de engenho, e vae tambem para feitor de alguma roça nesta cidade ajustando, e pode ir para qualquer parte por não ter familia; quem precisar dos seus prestimos pode vir a esta typographia que se dirá o pretendente.

Vende-se cinco casas na freguezia da Penha, sendo uma no Porto da Lenha, tres na ladeira do Porto do Bomfim, e uma junto a casa do juiz; quem a prenten ler dirija-se a casa n. 21 rua dos Dendzeiros que encontra com quem tratar.

Vende-se uma casa a rua da Imperatriz, freguezia da Penha, por commodo preço. Quem pretender, dirija-se ao largo do Papagaio venda junto ao alambique que achará com quem tratar.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita de Palacio n. 14.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 87.ª

QUARTA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO.

N. 866.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latroaopolis, bordo do *Alabama*,  
14 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de Sant'Anna, communicando-lhe que na sua freguezia mora um individuo, que dá mais *bastos* tiros de polvora e chumbo do que chaminés ha em Roma; por serem todas as manhans contra a ariscada raça gaticanca.

Si bem que esse papão de gatos, o qual mora em certa rua, na casa de n. 53, não faça *alvo* ou pontaria certa, pode bem acontecer que, involuntariamente algum dos seus tiros empregue-se n'algum filho de Adão; e para evitar desculpas de não foi por querer, espera-se que S. S. prohiba formalmente ao tal freguez de continuar na sua caçada de gatos.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, enviando-lhe uma reclamação de moradores da rua do Tijollo que se queixam dos frequentes sambas, que ha na casa n. 11, como perturbadores do repouzo e descanso nocturno; para que S. S. a tome na consideração que julgar merecer.

—Portaria ao muxingueiro Evaristo, ordenando-lhe que dê cabo da assombrosa malta de cães vadios que abundam nas ruas da freguezia de Santo Antonio, principalmente á noite, acuando os transitantes. Cumpra.

—Capitão, V. Ex. acha justa a pratica de algumas igrejas confessarem á tarde para no outro dia darem a communhão?

—Não, de certo, pois podem se dar muitos abusos.

—Eis ahi um costume mau dos nossos conventos; de sorte que uma pessoa depois de confessada, que julga-se autorizada a continuar a peccar, tem de passar uma noite inteira para então receber a sagrada formula!

—E' preciso acabar com essa pratica, que é mais um escandalo da fradaria em nome de Deus.

—Que quer dizer ao anoitcer entrar-se em um templo ás escuras e a custo ver-se vultos nos confissionarios, horas e horas, que mais parecem criminosas amantes com seus amores, do que penitentes, que desejam salvar-se?! As mães de familia principalmente devem tomar sentido. O que é feito ás escuras e com medo não pode ser coisa boa. A virtude; a candida virtude, não se envolve nesses trajes, cor da morte; ella apparece pura á luz meridiana, nem teme as vistas, que lhe dão mais realce.

—Está bem, basta, vou aconselhar a quem compete para acabar-se com *confissões nocturnas*, que *nocturnas* ficam, salvo na hora da morte.

—Bem nos prega Fr. Thomaz; si elle bem o diz, melhor o faz.

O *Jornal* sabiu-se com uma doutrina muito boa, mas eu creio que é cousa somente de dizer.

—Repita.

—E' no de domingo, fallando da imprensa:

«.....  
«A que ficaria então reduzida a liberdade de imprensa?»

«O desventurado, que tivesse de recorrer á opinião publica contra os potentados, contra os caracteres distinctos, teria de montar uma imprensa sua para tratar do seu pleito.

«Seria então (a imprensa) um apoio constante para os pequenos, para os fracos..... e uma defeza, um escudo, uma muralha impenetravel a resguardar os poderosos.»

Cousas do mundo!

—A doutrina é incontestavelmente generosa, digna da civilisação do tempo.

—Mas V. lembre-se, que recentemente, uma mulher desvallida, guardando as formalidades da lei, corria a bradar á opinião publica contra o algoz da honra de sua filha, o qual com seu dinheiro, a queria supplantar, e o *Jornal* a enxotava inexoravelmente de suas columnas, ao passo que as franqueava ao potentado negociante, author daquelle acto

do desregrada concuspicencia e revoltante cynismo.

Ah mundo! mundo!

—São cousas. A obra mais perfeita de Deus foi um dia depois do outro.

—Na sexta-feira, ás 6 horas da tarde, quando um grande numero de possoas esperavam que a maré vasasse para verem os pés que se acham estampados em um dos degraus do caes de pedra de Santa Barbara, originou-se um *sarceiro* entre os saveristas, os carregadores da companhia *União e Industria* e uns marinheiros que tambem alli se achavam.

—E o motivo?

—Disseram que um dos carregadores da companhia *União e Industria* convidara a um marinheiro para fins indecentes, e que este dera-lhe uma bofetada; mas o que vi foi elles armarem-se de cacêtes e um dos carregadores da companhia *União e Industria* correr para o barulho com uma faca de ponta desembainhada e depois um dos marinheiros com uma grande brechia na cabeça.

—Ha de acontecer d'isso mesmo alli n'aquelle caes, pela falta de policia de que se resente esta cidade.

De duas horas da tarde em diante, vá aos caes para ver como reúnem-se nelles saveristas, carregadores e marinheiros em jogatina escandalosa, a qual sempre acaba debaixo de barulho.

—Capitão, no sabbado Innocencio Garcia Rosa, conhecido por *Bom-boi*, entrou no armazem em que é caixeiro Domingos Gonçalves Vianna, e perguntou ao dono do armazem pelo caixeiro, dizendo que tinha uma faca para deitar-lhe as tripas de fora.

De facto, á noite encontrando-se *Bom-boi*, com o referido caixeiro, correu-lhe uma facada sobre as costellas.

—E feriu-o?

—Levemente.

Foi inanepiatamente preso á ordem do chefe de policia, e o subdelegado da freguezia da Conceição da Praia já procedeu no offendido o competente corpo de delicto.

—Cumpra agora a justiça o seu dever, punindo o delinquente, que já é muito conhecido n'esta cidade pelas suas *facanhas!*

—Capitão, as folhas diarias noticiam ter, no dia 12 do corrente, no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, na rua dos Perdões, o individuo de nome João Cardoso, pelas 6 1/2 horas da tarde, dado uma facada

em um escravo de Joaquim Guimarães, conseguindo evadir-se.

O subdelegado procedeu ao corpo de delicto, e os facultativos declararam que o offendido acha-se em perigo de vida.

—Diz o *Diario* não ser esta a primeira vez que João Cardoso tem usado do cacête e da faca, mas como sempre tem ficado impune, entendem fazer d'esses instrumentos profissão habitual.

—As reprovações na faculdade de medicina vão tomando um character serio, e torna-se preciso a intervenção das authoridades competentes.

—O Sr. Dr. Rodrigues da Silva tem sido por duas vezes desacatado pelos estudantes que tem sahido reprovados. Um chegou a se dirigir a elle, querendo desfeital-o, no que foi impedido.

A imprensa cumpre a sua missão pedindo a intervençãa das authoridades competentes, para evitar assim alguma scena desagradavel, que por ventura possa acontecer!...

—Quer ver uma celebreira?

—Si lhe apraz....

—Contaram-me que o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Celestino, da ordem franciscana...

—Ah, é negocio de frade?

—Quer ouvir ou não?

—Não digo mais nada até o fim.

—E' como eu gosto.

Contaram-me que o referido religioso mandara um individuo de sua confiança, com um bilhete á uma casa, buscar um paletot e um chapeu, objectos estes que o portador recebeu e os trazia debaixo do braço.

Na Estrada Nova porem dous agentes de policia, um dos quaes graduado, abalroam o homem, e tomam-lhe o chapeu e o palitot, a pretexto de serem furtados!

—Isso está parecendo um epigramma!

A policia tomando na *estrada* o que traz uma pessoa!

—Encontrar um individuo com objectos, que desconfia serem furtados, chamar estes a si, e não prender ao supposto larapio; é sistema que os agentes da policia são que entendem.

—E' que talvez apprehendessem os objectos por entenderem que eram trastes desnecessarios a um religioso.

—Como andam estes pobres soldados do 18.º!

—Coitados! não lhes sobra o tempo nem para se coçarem!

—E' uma condição das mais desgraçadas do miserissimo soldado!

—Servem tanto, e quando completam o tempo, que recompensa lhes dão? Sabem da praça inutilizados, com alguma molestia chronica que os inibe de trabalhar.

—Esses não são servidores do paiz, embora expostos ao ardor do sol, ás chuvas, s tempestades, aos perigos, ás privações.

—E os filhos dos infortunados mutilados, dos desgraçados invalidos, hão de ir pedir de porta em porta, porque a nação madrasta, quando lhes dá uma esmola, é tão ridicula, que faz vergonha dizel-o.

—E para outros que não sacrificam seu sangue, seu futuro, sua saude, sua vida, — tantas graças, tantos favores, tantas recompensas, tantos titulos!

—Deixemo-nos de vagueação; vamos ao positivo.

Realmente tenho pena de ver como andam os soldados do 18, sujos, rotos, muitos de chinellos.

Informaram-me que nestes dias de chuva causavam lastima.

Sabiam do quartel que, sabe se o quanto é arredado do centro da cidade, chegavam ás guardas ensopadissimos e eram obrigados a enxugar a roupa no corpo, passando assim um dia e uma noite!

—O que val é que Deus dá o frio conforme a roupa.

—No outro dia, quando eram rendilos, chegando no quartel, em lugar de terem algum descanso para se arranjarem e aaceiarem, tomarem algum conforto, eram logo tirados para novo serviço!

—Haverá vida mais trabalhosa e amargurada?

—Dizem que o commandante, homem de boa alma, torna-se indulgente e não os castiga quando commettem falta leve na disciplina do uniforme, porque vê que os pobres soldados não teem um minuto que dispensem para tratar de si.

—De maneira que servem tres e quatro dias sem descanso?

—E' verdade. Ora isto para quem anda mal pago, e mal comido, segundo dizem, é um desespero.

—Felizmente, dizem, o vapor do Rio trouxe estampilhas de 200 reis.

—Era um inferno! Que detrimento entrar uma pessoa muitas vezes ás 10 horas da manhã na repartição de sellos, e de lá sair á uma da tarde.

—De sorte que quem tinha seu negocio urgente, havia de cuidar de vespera, si não

queria perder; e os de momento ficavam prejudicados.

—Dous empregados para despachar uma alluvião de gente, era tarefa por demais sobrearregada.

—As cousas desta terra anlam sempre para traz e para adiante.

—Si se attendesse á conveniencia do publico não deixavam que as estampilhas se acabassem, para então mandar buscarem outras, com uma demora de mez, causando incalculaveis transtornos.

—Capitão, dizem que no *Mata eu grande*, ha uma desgraçada escrava que vive martyrisada em um tronco e leva diariamente 36 bolos!

A senhora dessa desventurada creatura tem um nome que se assemelha ao de *Genoveva*, porem que agora me nao recordo.

Não sei qual seja o motivo que a leva a tamanho excesso de rigor; mas quaesquer que forem, nunca hã authorisarão diante das leis de humanidade e da justiça, a usar de tanta crueldade com uma fragil mulher; não entende assim, capitão?

—Nem é preciso consultar minha opinião; o que lhe cumpre é despertar a attenção de quem competir.

—Na segunda-feira caminhava um individuo por dentro dos trilhos da companhia de Vehiculos, em a occasião que tambem seguia um *bond*; o coxeiro gritou-lhe sem que elle quizesse sahir, e apesar de parar o *bond* immediatamente, aconteceu sempre a lança ir de encontro a elle e atiral-o no chão, resultando-lhe d'isso uma pequena contusão.

—Imprudente!....

## A PEDIDO

Só me resta a pobre lyra???

Perdi hoje a presidencia  
Por que minha alma delira,  
Sim, José fina—innocencia,  
Só me resta a pobre lyra.

Oh! meu Joãzinho querido,  
Vê quanto teu pae suspira,—  
Todo o meu bem hei perdido,  
Só me resta a pobre lyra.

Foi-se a pasta de velludo  
Da cõr dilecta de Elvira;  
Foi-se o poder—foi se tudo:  
Só me resta a pobre lyra.

Dá muitas voltas o mundo,—  
P'ra cima e p'ra baixo vira.



—Oh! cens! que pezar profundo!  
Só me resta a pobre lyra.

O meu genro hoje se ab'a  
E uma nenia desfira —  
Foram-se as têtas da cabra—  
Só me resta a pobre lyra!!

O' *Pinho!* faze de *pinho*  
Maça enorme que me fira;  
Quando não, me afogo em vinho....  
Só me resta a pobre lyra.

Sem o poder, sou damnado,  
Me enforco em corda de embyra;  
Foi-se o governo almejado,  
Só me resta a pobre lyra.

Certo amor de uma *creança*,  
Por quem meu peito suspira,  
Fugiu-me com a governança,  
Só me resta a pobre lyra.

Seguido de um ajudante,  
Meu corpo já não se estira  
Montado no rosinante;—  
Só me resta a pobre lyra.

Té o *Sensinho*, o *Bahia!*  
Tudo contra mim conspira:—  
P'ra cortar falta a fatia  
Só me resta a pobre lyra.

Si acaso o maldito Henriques,  
P'ra o Campo Santo se estira;  
Não direi, entre debiques:  
So me resta a pobre lyra.

Ter lucros, *tractos* fazer,  
É só o que a *gente* mira;  
Sem mais o poder eu ter  
Só me resta a pobre lyra.

Dos *alforges* da *razão*  
Porque mais ganhos não tira  
Meu *genro*, esforços em vão!  
Só me resta a pobre lyra.

Qual chorou fida consorte  
Nas rumas de *Palmyra*,  
Eu lastimo a minha sorte:—  
Só me resta a pobre lyra.

Si quaes *lyras* de *Veneza*  
Fosse a minha—*conta* pyra—  
Não mais diria, em tristeza:  
Só me resta a pobre lyra.

Embora o povo de louco,  
O diploma me confira,  
Bem feito! tudo isso é pouco!  
Só me resta a pobre lyra.

Venha a morte, e ás dezenas  
Sobre mim golpes desfira,  
O que m'importa, si apenas  
Só me resta a pobre lyra?!

Illm. Sr. escrivão. — A intimação que se fez hoje á ladeira da Preguiça á uma senhora; permitta-me que lhe seja franco, que não teve lugar por muitos motivos. O primeiro que a casa não é governada por ella, tem quem a domine, a segunda que não consta, que esta pessoa tenha feito má vizinhança, e a terceira que nada deve ao proprietario; portanto haja de relevar estas linhas, que agora lhe dirijo, porque pertencia a mim saber de todos os motivos, para ficar convencido do grande crime que ha, para que se intime em 24 horas, esta mudança, que não ha lei que a faça. Não vou mesmo pessoal, por me achar agora encommodado.

Seu capellão.  
Padre S. P. de S.

### Por ventura estou sonhando?

Vossa querida missiva  
Estou sempre contemplando;  
Até pergunto a mim mesmo:  
Por ventura estou sonhando?....

O coração me dá pulos,  
Que do ar me leva á cova  
P'ra que dizer qu' é mentira?  
Não tenho presente a prova?

Queria dizér—Eu amo-te!.....  
Sempre.... sempre, eternamente....  
Mas é custoso fallar  
Onde mora tanta gente

Minha cama tão macia  
Aonde eu vou repousar,  
P'ra alli levo teu retrato,  
Para o poder contemplar.

Quando me sinto mais triste,  
Teus cabellos vou beijar,  
Ai! á vista de tacs novas,  
Quem pode deixar de amar?

D'uma pipa de juizo,  
Ja perdi as aduellas;  
Será isto tão bonito  
Como são as *Zarzuellas?*

Mandei rinzar todo o panno,  
Meu coração vae a garra!....  
Pois por toda esta semana  
Janto aqui, durmo na Barra.

Já ao fiel mensageiro,  
Eu quiz dar vinte mil reis,  
Mas apenas pude dar-lhe,  
O que na *letra*.... vereis.

### ANNUNCIOS.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita de Palacio n. 14.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 87.<sup>a</sup>

SABBADO 18 DE NOVEMBRO.

N. 867.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1.75 rs. por serie de 10 numeros; 5.75 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 17 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Pedro, participando-lhe que em uma roça aos Barris, pertencente ao 65, ha, todos os domingos, o divertimento de apostas de brigas de gallos. Além da barbaridade d'esse estúpido divertimento de estrefegarem-se dous animaes, o seu *ultimatum* é sempre debaixo de algazarras e desordens; em vista do que espera-se de S. S. providencias a respeito.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da rua do Paço, para que se sirva de passar uma limpa geral no becco do Paraguay, onde vive homisiada gente que dá para tudo.

—A crença das seitas africanas está tão implantada na nossa população, que muito tarde ha de ella desaparecer do seio das massas.

—Ha gente que presta inabalavel fé ás divindades fethiches.

—Nem as authoridades religiosas tratam de combater tão pernicioso vicio instruindo o povo nos dogmas da religião que professamos.

—E uma vez que por esse lado nada se consegue, deviam as authoridades policiaes pela parte que lhes toca, cortar o mal como podessem.

—E é por isso que eu desejava chamar a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para o caso que se está passando e que vou narrar, si for do seu gosto.

—Summamente.

—No Bom-gosto do Campo Grande, ha um preto *curador* de nome Augusto. Mora quase fronteiro ao Sr. Franco Lima.

Encasquetou-se a um incauto que sua chara metade era atormentada pelo espirito maligno, o qual lhe infiltrara no corpo a enfermidade que soffria, encarnando nelle.

Consultado o feiticeiro, declarou que o diabo so sahiria do corpo da senhora, si esta fosse para sua casa para ser la tratada; e eis o credulo marido immediatamente mudado com sua esposa para o casebre do preto.

A infeliz senhora passa por tratos barbaros e cruéis.

De dois em dois dias é açoitada pelas costas, pelos braços e pelas pernas com galhos de murtha, desmanchando o brutal algoz um feche dessa planta no corpo da lastimavel victima.

Na quinta feira fez-se *serviço* ao spirito do mal, e aquella, em quem se suppõe exercer elle seu poder, foi obrigada a beber sangue de um bode preto com que se fez a *matança*, (sacrificio).

—E o credulo marido consentindo em tudo!

—E gastando dinheiro.

—Papalvo!

—Seja por effeito da molestia, ou pelas bebidas que de proposito o preto lhe terá dado, essa senhora tem ataques periodicos de convulsões, nos quaes estribucha e faz contorsões de arrepiar, então dizem que é a occasião em que o capêta vem fazer das suas.

—Que cegucira! que fanatismo!

—Não sei como ha gente que se deixa apoderar de tão absurdas e extravagantes ideias.

Crer que o diabo entre no corpo de um humano, falle, faça declarações, preveja o futuro, devasse as consciencias, conheça as intenções intimas!

—Eu desejava que o Sr. Dr. chefe de policia mandasse alli de surpresa, agarrasse a todos, para ver si o diabo os avisava, antes de la chegar a visita policial.

—Hoje a companhia lyrica hespanhola—*Zarzuella*—representará a opera em dous actos—*Marina*, e a opereta em um acto—*Amor e almoço*.

—Capitão, li no *Diario* de hontem, 16 do corrente, a importante noticia do celebre padre italiano Nicolau Maria Berardi, que de-

pois de se haver arvorado em medico, cazou-se e finalmente veio naturalisar-se *cidadão brasileiro*, sem duvida na esperanza de algum bispado!! Mais esta lieção aos credulos e aos papalvos, que se deixam engodar por essa raça de hypocritas. A dor, a angustia foi deramada por uma familia inteira, que coberta de lucto chora, porem tarde, o traioeiro laço, em que cabiu. E não ha punição para tal gente, que só tem por fim saciar a sua desenfreada concupiscencia, valendo-se para isso da poderosa arma da confissão?

Quando se hão de abrir os olhos de tantas familias, que temos entre nós, victimas de sua credulidade e boa fé, entretanto que ja lavra a gangrenosa chaga, que o publico olha com ironia, mas que ellas não veem.

—Está bem, quem lhe encommendou o sermão que lhe pague; quanto a mim não me engano quando vejo algum homem d'estes de virtudes. Bom é que o exemplo va desengando certas familias aferradas ao fanatismo do que lhes dictam esses hypocritas.

—Mas, capitão, nós devemos sentir os males do proximo.

—Sabe que mais deixe-me—*Sua palma, ua pindoba.*

---

—Consta que na policia acha-se a carta do crioulo menor Joviniano, liberto em 1870 e que agora fôra vendido por um Sr. Severo, morador ao Bom-gosto do Bomfim.

—Que mania! Hoje que todos os esforços se dirigem para a extincção dessa chaga grangrenosa, ainda ha gente que lembre de reduzir seus semelhantes ao captivo, tornando-se reu de grave crime!

—Todo rigor da lei sobre elles.

---

—Capitão, um homem não teve o louco pensamento de ir se atirar no tanque do Engenho da Conceição, para afogar nelle a paixão de que se achava dominado, por ter sido outro preferido em seus affectos amorosos, abandonando-o aquella que era objecto delles?

—Que está me dizendo!

—O Sr. José Marinho, crioulo, aborrecu-se da vida, por ter aquella com quem vivia, o deixado, e la si foi na quarta-feira atirar n'agoa. Parece porem que o homem quando viu o perigo da morte, tomou juizo e bradou que o soccorressem. Si é que aquillo tudo não foi uma *mamparra*.

—Horas más.

—Inepcia, loucura, fraqueza. Eu no caso dille me mostraria até agradecido á sugeita. Si fosse alguma fructa de que não houvesse abundancia... mais isso! é pote de cantareira.

—Ah, maganão, o que está me parecendo é que V. é doente do mesmo mal.

---

—Vivemos n'uma terra onde cada um faz o que lhe interessa, sem se importar com o prejuizo que pode causar aos mais.

—Pode quem pode, o mais é poeira.

—Não parece um paiz, onde ha leis, que marcam toda a marcha de seus deveres, e a ninguem permite estender suas conveniencias ao extremo de ferir os interesses alheios.

A' dias deu se um caso, insignificante, porém que attesta esta verdade.

Um morador da redondeza do Terreiro, tendo em casa grande porção de lixo, mandou por um escravo despejal-o ao dito largo e atear-lhe fogo.

Fogo de monturo não arde em labareda; portanto ja vê que foi uma fumaceira horriavel, exhalante de mephytico cheiro, que durou umas boas duas horas, denegrindo todo espaço do Terreiro e suas immediações.

—Um presente mui agradavel para quem mora por ahi.

—Eu vendo tão excellente e salutifera maneira de consumir aquillo, que em casa pode causar damno á saude, e a nenhum obstaculo que se oppoz, fiquei mais crente de que nesta terra tudo se pode fazer.

---

—Capitão, si a escravidão é um facto reprovado hoje pela experiencia, pela razão e pela consciencia; pela experiencia— que tem mostrado que o trabalho por meio della em lugar de augmentar, tem contribuido para sua degradação; pela razão—que repete incessantemente que o homem é livre e igual a outro homem; pela consciencia—que por sua voz divina nos accusa por animarmos a mais clamorosa das injustiças; pergunto eu, reduzir quem ja é livre á escravidão, o que não é?

—Um attentado criminoso que a legislação do paiz pune severamente.

—Pois, segundo ouço dizer, em Santo Amaro está se dando um caso desta ordem.

—Explique como é. para que se entenda.

—Salvador Borges de Barros e sua mulher libertaram em 1864 a vinte e cinco escravos, cujas cartas foram registradas em notas pelo cartorio do tabelleão Jorge Ferreira. Agora, porem, parte desses individuos, reconhecidos livres perante a lei, tem sido vendidos nesta cidade, sendo entre outros uma mulher de nome Eufrosina. Não será isto um procedimento criminoso?

—E muito grave.

Mas esteja certo que si for exacto, haddo chegar ao conhecimento do Dr. chefe de po-

licia e elle infallivelmente procederá contra quem tiver delinquido.

— Capitão, decifrei um enigma.

— Qual foi?

— Eu lhe digo. Sabe o motivo pelo qual a companhia do Queimado não philtra a agua?

— Não.

— Pois então ahí vae a decifração: o custo dos philtros não é muito barato; torna-se necessario mudal-os todos os dias, dando por conseguinte uma diminuição no dividendo aos accionistas, de 3 a 4 0/10.

— Portanto....

— Elles que aufram estes 3 a 4 0/10, e o pobre povo seja condemnado a beber agua impura e perniciosa á saude.

— E' de crer que o Exm. Sr. Dez. Freitas Henriques, com a rectidão que o caracteriza, dê acertadas providencias a fim de fazer cessar semelhante abuso.

— Pobre negro! Emquanto poude servir utilisaram-se de seu prestimo, de sua dedicação, de seu trabalho; agora que cahiu na enfermidade incuravel e na velhice decrepita o abandonam, o expellem do tecto onde tanto serviu!

E elle alli se fiza, sem abrigo, sem amparo, á fome, ao frio, em baixo de quatro palmas seccas de pindobas, mal entrelaçadas, á margem do dique!

— Que cruel ingratição praticam com este vivo-cadaver!

— E o senhor delle ha de ter para si que praticou uma acção philantropica, libertando-o quando a enfermidade lhe quebrantou as forças, lhe comeu a robustez, lhe entorpeceu os movimentos; quando viu que de todo era impossivel a cura!

— Crueldade! ironica e amarga beneficencia!

— E é por isso que a Santa, Casa duas vezes o regeitou; porque a sua carta nem se quer registrada em nota está.

— Curioso como sou, vou indagar o nome d'aquelle desgraçado.

— Não precisa; é Ber.edicto.

— Quando não fosse o reconhecimento dos serviços recebidos, a recompensa de uma vida gasta a trabalhar para outro; a charidade e o amor do proximo, pregados por Quem verteu seu sangue para redimir a humanidade inteira, devia ensinar ao possuidor d'aquelle homem a ser com elle mais compassivo.

— Mas....o escravo era propriedade sua; podia dispor della....utilisou-se do traste em quanto prestou, quando não lhe serviu, atirou-o fora! Estava em seu direito....

— Foi na terça-feira levada á scena pela companhia lyrica hespanhola a opera denominada *Catalina ou a estrella do norte*.

Ainda sentimos o delicioso influxo d'aquella noite, uma das mais bellas de representação theatral, á que temos assistindo.

A companhia exhibiu a opera, como se poderia esperar; firmando todos os actores de um modo lisongeiro o conceito, de que se teem feito tão altamente credores.

A Sra. D. Dolores Medina sobresahiu no seu papel, por demais difficillimo; não só comprehendeu a letra da opera, como tambem com sua melodiosa voz de soprano enlevou os espectadores, arrancando d'estes as mais fervorosas ovações; o publico a saudou de sorte a convencel-a, de que a Bahia sabe dar provas de subido apreço a actrizes, como ella.

O Sr. Monsalves satisfecz plenamente, e bem assim o Sr. Ortiz, que mais admirou pelo seu traquejo de scena.

O Sr. Diez esteve divino.

— Continúe a companhia a proseguir em sua carreira, e conte com o apoio do publico, porque devidamente o merece.

— A seguinte poesia é producção do joven poeta Mello Moraes, offerecida ao folhetenista Dr. Luiz Guimarães Junior; extractamos do supplemento do n.º 11 do periodico *Echo Americano*, impresso em Londres:

### A mulata.

(BAHIA.)

Eu sou mulata vaidosa,  
Linda, faceira, mimosa  
Quaes muitas brancas não são;  
Tenho requebros mais bellos;  
Si a noite são meus cabellos,  
O dia é meu coração.

Sob a camisa bordada,  
Fina, tão alva arrendada,  
Me treme o seio moreno;  
E' como o jambo cheiroso,  
Que pende ao galho formoso  
Coberto pelo sereno.

Nos bicos da chinellinha  
Quem vò a mais levesinha,  
Mais levesinha do que eu?  
Eu sou mulata tafula,  
No samba rompendo a *chula*  
Jamais ninguem me venceu.

Ao afinar da viola.  
Quando estalo a castanhola  
Ferve a dansa e o *desafio*;  
Peneiro n'um molle anceio,  
Vou mansa n'um bambaleio  
Qual vae a garça no rio.

As moços todos esquivã,  
Sendo de todos captiva,  
Demoro os olhares meus;  
Mas, se murmuram: — maldita....  
Bravo, mulata bonita! —  
Adeus, meu yôyô, adeus....

Minhas yâyás da janella  
Me atiram cada olhadela,  
Ai dá-se! mortas assim...  
E eu sigo mais orgulhosa,  
Como si a cara raivosa  
Não fosse feita p'ra mim.

Na frente ainda que baça,  
Me assenta o torço de cassa,  
Melhor que c'roa gentil;  
E eu posso dizer ufana,  
Que qual mulata bahiana  
Outra não ha no Brazil.

Nos meus pulsos delicados  
Trago coraes engrazados  
Em contas d'ouro divinas;  
Prendo o meu panno á cintura,  
Que rola pela brancura  
Das saias de rendas finas.

Si arde um desejo agora,  
De meus affectos senhora,  
Sei ençontral-o no amor;  
Minh'alma é qual borboleta,  
Que vôa e vôa inquieta  
Pousando de flor em flor.

Meus brincos de pedraria  
Tombam, fazendo harmonia  
Com meu cordão reluzente;  
Na correntinha de prata,  
Tem sempre e sempre a mulata  
Figuinhas de boa gente.

Eu gosto bem d'esta vida,  
Que assim se passa esquecida  
De tudo que é triste e vão;  
Um dito *repenicado*,  
Um mimo, um riso, um agrado  
Captivam meu coração.

Nos presepes da Lapinha  
Só a mulata é rainha,  
Meiga a mostrar-se de novo;  
Da sua face ao encanto  
Vae-se o fervor pelo santo,  
P'ra o santo não olha o povo!

Minha existencia é de flores,  
De souhos, de luz, de amores,  
De amores que não tem fim;  
Escrava, na terra um dono,  
Outro no ceu sobre um throno  
Que é meu Senhor do Bomfim.

Na frente, ainda que baça,  
Me assenta o torço de cassa,

Melhor que c'roa gentil;  
E eu posso dizer ufana,  
Que qual mulata bahiana  
Outra não ha no Brazil.

## A PEDIDO

Segunda-feira é o dia designado para abertura da 6.<sup>a</sup> sessão do jury, á qual presidirá o Illm. Sr. Dr. Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes.

Por despacho do Sr. Dr. juiz de direito substituto da 1.<sup>a</sup> vara foi adiado para esta sessão o julgamento do ren Antonio Tavares da Silva Godinho, o qual ja se acha intimado, bem como as testemunhas para se apresentarem á barra do tribunal.

Entretanto o Sr. Godinho alardeia por toda parte que não será ainda julgado e que, só quando quizer e lhe aprouver, terá isso logar!

Não sabemos em que se funda o pretendido negociante de ferragens para isso affirmar tão de cadeira; mas o certo é que elle se gaba do seu poder.

Ainda á poucos dias o declarou na thesauraria geral, á vista de muitos empregados — que so entraria em jury quando lhe fizesse conta.

E' verdade que, do dizer para o fazer, vae muita distancia.

Confiamos no criterio do Sr. Dr. Tiburcio que não accederá ás evasivas com que pretenda o Sr. Godinho ir protelando a acção da lei, e zombando da justiça, visto como agora só o tribunal do jury é o competente para julgal-o.

## ANNUNCIOS.

Arrenda-se uma propriedade, acabada de proximo á rua da Independencia, com sala de frente, 8 quartos, solão, sala de jantar, banheiro, jardim na frente. com elegante vista. Quem a pretender pode procurar na ladeira da fonte dos Padres no escriptorio de João Luiz das Virgens e Friandes, que achará com quem tractar. Bahia 9 de Novembro de 1871.

Manuel Friandes.

### As Exmas. Sras. pianistas.

Acha-se exposta á venda nas lojas de charutos ás Portas do Carmo n.º 71 e na de calçado do Sr. Luiz de Oliveira Vasconcellos á rua direita da Misericordia e na do Sr. Albino Martins de Magalhães no Guindaste dos Padres e no Zuavo da praça do Commercio a nova e brilhante polka intitulada 14 de Setembro.

Typ. de Marques, Aristides e C.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 87.ª

TERÇA-FEIRA 21 DE NOVEMBRO.

N. 868.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 20 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, chamando sua attenção para um africano, morador na segunda casa terrea á esquerda de quem desce a ladeira de S. Miguel, depois do sobrado do recanto.

Esse africano tem em um quarto preparado em forma de templo imagens idolatras, de diversas especies, ás quaes vão fieis christãos render culto, credulos de que por mercê dellas alcançarão mudar o poder do destino e da sorte e até conseguirão impossiveis.

Dizem que ha até a figura do diabo (*Lebal*) vestido de capona, o qual é um dos mais milagrosos.

Gente catholica, que a cada passo vive pelos templos a se benzer e a pedir a Deus que a livre da tentação do inimigo, vae alli implorar o patrocínio do demonio, para tirar vinganças, realisar intentos sinistros, ou reprovados!

E' um commercio criminoso de que vive esse embusteiro, do qual tira não pequeno rendimento; servindo-se para isso do maravilhoso que excita nas imaginações credulas e fracas de pensar, por meio de artificios e sortilegios; esperando portanto que S. S. façam cessar tão especulativo meio de vida.

—Ao Illm. Sr. subdelegado do 2.º districto de Santo Antonio.—Constando que existem no districto da jurisdicção de S. S. dous famosos *candomblés* pertencentes um ao preto Rodolpho e outro a Justino e Luiza, nos quaes se dão scenas retrógradas da civilisação e offensivas á religião catholica romana, sendo além d'isso focos de depravações; cumpre que S. S. os prohiba formalmente, não consentindo que a especulação continue a ter ascendencia sobre a credulidade.

—Capitão, estou informado de que no domingo em um hotel ao Campo Grande, teve logar uma scena de atroz violencia.

—Sua obrigação é dar-me parte.

—Um individuo, filho deste paiz, foi amarrado com cordas pelos pulsos e jungido á uma arvore.

Uma pessoa, que constou-me ser o subdelegado em exercicio de Brotas, presencendo aquelle acto selvagem das janellas de uma casa onde se achava, dirigiu-se ao hotel e verberou tão inqualificavel procedimento, porém não lhe prestaram attenção, e o individuo continuou a permanecer manietado e exposto ao sol.

—Atacavam a um tempo a vida e a liberdade do cidadão.

—Ainda mais; fizeram a policia connivente nesse crime.

—Essa agora é que está uma de cachupelêta!

—Chamaram a um agente secreto da policia, a quem deram 2\$ rs., duas garrafas de cerveja, comida, etc., com a condição de levar o homem preso, por qualquer pretexto.

O espião dirigiu-se do Campo Grande á secretaria da policia, na freguezia da Sé, tomou dous soldados e voltou com elles ao hotel.

Durante esse tempo esteve o homem amarrado ao pé de arvore, sujeito ao calor e ao martyrio das cordas que lhe arroxavam os pulsos e não lhe consentiam nem coçar-se, nem mover-se!

—Dentro da cidade ainda se faz disto!.....

—O espião de posse do homem escoltou-o com os dous soldados. No meio do Campo o povo reuniu-se e tomou partido por elle, opondo-se a que seguisse prezo.

Houve *vá vá vá*, foras *morcego*, pedradas; em resumo, circularam os soldados por tal forma, que deram escapula ao preso, o qual homisiou-se em casa de Sr. Dr. Victor d'Oliveira e d'ahi sahiu pelo quintal e empinou-se pelas ribanceiras.

—Os agentes de policia que devem espionar o crime, pactuando com elle?!

—Si o Sr. Dr. chefe soubesse de tudo

que fazem por ahí os seus agentes secretos a titulo de *gorgélas*....

—O facto é extraordinario; encerra em si grave offensa á lei, e a mais solemne postergação dos direitos individuaes. O integro Sr. Dr. chefe de policia não deixará de tomar conhecimento d'elle.

E' preciso que se saiba que a lei neste paiz não concede a ninguem impor punição a seu talante.

—Capitão, na quinta feira dous remadores da barca d'alfandega travaram-se de rasões, dentro dessa repartição, e um d'elles, achando-se armado de uma thesoura, deu duas horriveis thesouradas no outro.

—E evadiu-se?

—Não; o inspector os remetteu ao chefe de chefe de policia, que os mandou recolher á prisão.

—Capitão, consta que vae ser nomeado um supplente para a subdelegacia do 2.º districto de Brotas.

—E quem será nomeado?

—Ainda não posso dizer, pois consta que foi a proposta para o Sr. Dr. chefe de policia.

—Não ha ainda indigitado ninguem?

—Diz-se que um *celebre Lulú Painho*.

—Oh! esse *moço* não foi o que ainda ha pouco, tendo um seu escravo dado seis facadas em uma mulher, ficou impune?

—Sim, Sr. capitão.

—Acho bom que o Sr. Dr. chefe de policia procure saber quem é esse *Lulú Painho* pois que precisa ser policiado, e não pode policiar ninguem, não desamparando uma faca de ponta.

—Ainda mais, capitão, elle mora na freguezia da Victoria, como quer pois o Sr. subdelegado elle para seu districto, tendo n'elle os Balbinos, Horacios, Manuel Gomes, cidadãos morigerados que sem duvida nenhuma haviam de desempenhar, muito satisfactoriamente esse logar.

—Mas então em que se emprega o *Lulú*?

—Em..... não tem emprego, capitão.

—Então chame a attenção do S. Dr. chefe de policia.

—Capitão, contaram-me um caso do vigario de Maragogipe, o qual vou remetter á apreciação de V. S.

—Ora vamos lá com isso.

—Um Sr. João Paulo tendo de baptisar dous filhos, o vigario não quiz celebrar o acto, dizendo que não o fazia em quanto não lhe

desses seis mil réis de licença de cada uma creança.

—Licença p'ra baptisado? Isto é novo para mim.

—O Sr. Gustavo Hasclermann, que era um dos padrinhos, dirigiu-se ao vigario e disse-lhe que nunca soube que se pagasse licença de baptisado; que lhe era inteiramente estranho isso; mas, contudo estava prompto a pagar, menos aquella exorbitante quantia.

Pois bem, disse o vigario, fica a licença por deseseis mil réis, porque o Sr. me veio pedir não pelo pae das creanças que é meu desafecto, e o dinheiro deve-me ser entregue antes da celebração do acto.

Sr. vigario, disse o Sr. Hasclermann, fique V. Revm. descansado que jamais baptisará essas creanças e... retirou-se...

—Oh! esse procedimento não é por certo o de um ministro da religião do Crucificado, que nos veio remir com o seu sangue do captivo do demonio.

—Diz a *Aurora de Lima*, folha portugueza, de 21 do passado, que uma mulher da villa de Borba deu á luz uma creança ja com dous dentes!

—Si a creança tambem trouxesse unhas!...

—Tendo S. Ex. o Sr. commandante das armas retirado sua assignatura deste obscuro periodico, lhe continuaremos a enviar a folha, independente d'assignatura.

Sabemos agora que ha no quartel general, quem para *prestar serviço*, subtraia a folha na occasião em que o postilhão a vae distribuir, afim de que não chegue ás mãos de S. Ex.

—Capitão, faltou uma circumstancia no caso da mulher *com o diabo no corpo*, que o africano curandeiro Augusto está tratando.

—Pode accrescentar.

—Os cabellos da mulher foram cortados rentes e levados para uma touceira de bananeiras, onde teve logar com elles uma agreste, e estúpida cerimonia.

—Isso nada adianta ao que ja se sabia. O que ha de mais novo é que o chefe de policia mandou buscar o feiticeiro, sua doente e o marido desta.

—No corpo de policia se dão absurdos, que causam estranheza.

—Deixe a sécca para outra hora.

—A cousa é curta. Com duas palavras e meia, dou conta do meu recado.

—Pois avie-se com brevidade.

—Quero somente lhe contar que me disseram que na semana passada um soldado de policia foi descommunalmente castigado.

—Impossivel; o corpo tem seu regulamento especial; logo que elle não marca castigo corporal, as praças não podem apanhar.

—Legalmente; porém illegalmente?

—E' outro caso.

—Pois foi isso que contaram.

Um soldado atacado de rheumatismo, não se podendo ajoelhar á hora do terço, foi por isso castigado pelo furriel *Anachoreta* que safando do seu reflexo deu-lhe muito estouro. Aparecendo o official de estado, fez a mesma cousa e levou o pobre homem a panno de espada até a porta do calebouço, ferindo nessa occasião a um soldado em quem a ponta da espada pegou no rosto.

—Lhe asseguro que si eu fosse o commandante havia de punil-o; porque o official é que deve dar o exemplo de respeito á lei e ás determinações legaes para que o soldado o imite.

—Exacto; o regulamento não lhe dá direito a castigar o soldado como a um escravo, commette uma falta desde que assim faz.

—So si elle pensa, que ainda anda pelas neves do Paraguay.

—Amanhan a corporação musical festejará com a solemnidade do costume a sua padroeira — a gloriosa Santa Cecilia, erecta no convento dos religiosos franciscanos.

—Inteirado.

—O Sr. Dr. chefe de policia ordenou que fosse á sua presença a mulher que *tem o diabo no corpo*.

Chama-se ella Maria dos Anjos.

—Nem por ser dos anjos?

—E o marido Antonio José Cardoso. São de Valença; vieram á esta cidade definitivamente para o fim de ser a mulher tratada pelo africano papae de Terreiro Miguel Augusto, cuja fama corre até lá.

No *zugén* foram mais encontradas Efigenia Benta da Conceição, Juliana Ursulina, Maria das Virgens, Thomazia do Nascimento, as quaes foram prezas e ao depois soltas. a *pedido*, sendo dispensado André Avelino do Patrocínio, filho do *baba-loixa* (pae do terreiro) por se achar com a mulher de parto.

Interrogada a Sra. Maria dos Anjos disse que era perseguida por um poder occulto, que não podia encarar o rosario da Virgem, nem pronunciar o nome de Nossa Senhora (mais nessa occasião pronunciou e nada soffreu.)

A policia mandou leval-a á egreja da Piedade para ser exorcisada, sendo encarregado de tal commissão o nosso aspirante João de Deus.

—Ora basta. Não me esteja a massar com bruxarias. O remedio para isso é a casa de Correccão.

—Teve bontem logar a primeira sessão preparatoria do jury.

Compareceram oito jurados que foram— Os Srs.—Galdino Cicero de Miranda, Faustino Rodrigues das Chagas, Izidoro Borges d'Almeida, Eduardo Pereira Mandacarú, Pedro José Pereira Espinheira, João Francisco de Souza, José Duarte d'Almeida.

—A quadrilha de S. Francisco de Paula prosegue em suas rapinagens.

Roubaram no domingo a um preto 70\$rs., Antonio Izidorio foi preso, deslocando um pé na occasião em que pulava uma cerca para fugir.

Os demais pozeram-se ao fresco.

—A companhia lyrica hespanhola *Zarzuela* esteve impregavel no sabbado passado.

Foi á scena a opera em dous actos denominada *Marina*.

De enredo simples e trivial, mostra contudo esta composição dramatica uma verdade, sempre confirmada em todas as epochas, e é que-a um amor verdadeiro só pode compensar a posse do objecto adorado; vê-se porem, que a esse quadro paramente phantastico corresponde o elemento real e humano das sociedades modernas. A avaliar-se, portanto, a composição ou a letra da opera por este ponto de vista, não se poderá negar por forma alguma o seu valor allegorico.

*Marina* é a heroína do poema; por ella pulsa energico, ardente impetuoso e indomavel o coração de dous homens affeitos ás lides do mar; e como a candida açucena ou a branca nenuphar enebria pela sua fragancia os sentidos dos que as contemplam, assim exerceu ella sobre aquellas almas o encanto pelo amor mais sincero e delirante.

Após varios incidentes, que sempre prendem a attenção do espectador, triumpho Jorge o capitão; ficando mallogradas as esperanças de Pascual o armador.

Quanto a musica, é a opera tambem sublime e arrebatadora; e toda a execução correu admiravelmente.

Felicitemos, portanto, á toda companhia, que para agradar ao publico, vai exhibindo continuamente as suas melhores peças.



## A PEDIDO

—Capitão, fui ao *fisco* ver as contas do *trem* sem *marinhas*. Achei nome de tudo: cordo-  
neis, talha de lontra, aparelho, moitão, etc.,  
etc., mas não achei os nomes dos organeis,  
ganhando os ditos 400 rs. por dia em todo  
caso que vira.

—Mas V. que quer? O dinheiro d'elles e  
dos escaleres é para alfinetes do *que ensina*  
e dos deus vadios que la tem.

—Coitados dos deus! Que a tal respeito  
jejuam.

—Visto o que, o Sr. inspeccionador que  
tome suas medidas.

—Capitão, eu sei que V. Ex. por natural  
propensão inclina-se sempre a favor do fraco.

—Constante que o fiel da razão penda  
para o lado d'elle.

—Nem eu quero o que não for justo.

—Visto isso; diga o que quer.

—Venho implorar em favor de um des-  
graçado.

—Quem é elle?

—Inocencio Garcia Rosa.

—O *Bombo!* Este sujeito é celebre valen-  
tão, desordeiro, e o mais que segue.

—Mas no caso de que se trata; no pro-  
cesso de tentativa de morte que se move  
contra elle, a razão está de seu lado.

—Eu deposito confiança no Sr.; por isso  
quero ouvir o.

—Inocencio Garcia Rosa teve questão  
com o caxeiro de um armazem por causa de  
um papagaio; é mesmo crível que fosse ao  
armazem procurar o reterido caxeiro, e pro-  
vocal-o, porém que o aggreddisse na rua com  
uma faca, não é exacto.

—Não lhe estou a dizer que me conte o  
que se deu?

—Inocencio achava-se dentro do apo-  
sento onde tem o seu negocio, descascando  
com uma faca de meza uma laranja, quando  
recebeu por João Savary um recado do cai-  
xeiro com quem questionára, para que lhe  
fosse fallar.

Inocencio, cuja valentia, quem o conhece,  
sabe que não passa de basofia, tomou *nojo*  
de ir ter com o caxeiro e lhe mandou  
dizer que si o negocio era d'elle lhe viesse  
fallar e si era seu deixasse-o perder.

O caxeiro, impacientando-se da resposta,  
dirigiu se com um pau de vassoura, que se-  
gundo o testemunho das quitadeiras que  
isso viram, trouxera consigo, e aggreddiu  
com elle a *Bombo!*, sem attender aos repeli-  
dos pedidos das ditas quitadeiras, que se

interpozeram entre elles, para impedir qual-  
quer lacta, em quanto que *Bombo!* o que fazia  
era gritar e sempre recuando; nisso accon-  
teceu que á terceira paulada, que foi dada  
com grande impeto, batendo no ferro da  
grade se partiu o pau.

—Mas o homem apresenta o palitot cortado.

—Não é prova, capitão.

Eu tenho ouvido geralmente das quitan-  
deiras, e mercadores do lugar, que dizem  
presenciaram o caso tal qual como lhe con-  
teci. Somente a *Mariquinhas do Nery*, por ser  
inimiga do ven, foi por despeito jurar con-  
tra elle.

—Está bem; eu quero me convencer por  
mim mesmo da verdade, e depois lhe direi  
quem tem razão.

## ANNUNCIOS.

O armazem de molhados sito á ladeira do  
Rosario da Baixa dos Sapateiros n. 8, offerece  
grandes vantagens ás pessoas que queiram  
honrar este estabelecimento—1.º vender os  
melhores generos que ha no mercado; 2.º pelo  
menor preço possível, so ganhando o desconto;  
3.º o bom agrado aos freguezes. Quem vier  
verificar não tomará mais o encommodo de  
descer á cidade baixa para comprar os mes-  
mos generos pelos mesmos preços e talvez  
mais caro. Adverte-se que o armazem é quasi  
defronte da igreja um pouco mais abaixo.  
Tambem vende a praso as pessoas que quei-  
ram fazer pagamento em fim de mez. Tudo  
isto se fará porque as compras são feitas em  
primeira mão e quasi todas á dinheiro com  
bom desconto.

### Torneciro.

No Maciel, esquina do becco do Ferrão,  
acharão um que dá com brevidade qualquer  
obra, assim como deita coronhas em qualquer  
arma de fogo.

### Relogio.

Vende-se um bom relógio de parede, que  
alem de dar horas e quartos, aponta os mezes,  
e seus dias, dias de semana, e lua desde nova  
ate cheia, com a maior exactidão: para ver e  
tratar no Maciel, casa, que faz quina para o  
becco do Ferrão.

Na rua direita da Misericordia casa n.º 26  
ao entrar se dirá quem dá dinheiro sobre pe-  
nhores, assim como quem compra prata, ouro  
e joias.

Vende-se o botequim por baixo da casa do  
Aljube; á tratar no mesmo.

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 87.ª

SEXTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO.

Ns. 869—870.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series: folha avulsa 160 rs.  
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 23 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, expondo á S. S. a conveniencia de salutaes providencias para repressão do pernicioso vicio do jogo, praticado em larga escala em certo *hotel* estabelecido neste solo *americano* para as bandas de Alagoinhas.

Joga-se ali desenfreadamente e muitos incautos tem sido despojados de avultadas quantias, adquirindo em troco o descredito, a ruina, a vergonha.

Não é ao accaso da sorte que abi se arrisca, é a fraude, o dolo, a empalmação, o subterfugio que se põe em pratica.

Espera-se que S. S. informanda-se minuciosamente, expeça terminantes ordens ás authoridades locaes, para que reprimam pelo rigor da lei tão fatal vicio.

—Não sei a razão porque se ha de consentir vender carne em S. Bento, até 7 horas da noite.

—A condescendencia dos fiscaes é quem dá logar a isso.

A carne nesse estado é carniça; azulada, deteriorada, com mau cheiro, e coberta de bichos.

—O caso é que ha quem compre.

—E muita gente, por mal entendida economia. Mas a camara por meio de seus fiscaes é quem devia vedar que estivesse ao consumo um germen de ruina á saude.

—Capitão, no domingo, como catholico que sou, fui ás horas do costume á ordem Terceira de S. Domingos para ouvir missa; porem fiquei admirado de achar a igreja fechada.

—E não indagou o motivo por que não houve missa n'esse dia n'aquella igreja?

—Ouvi dizer que foi porque o conego

Jorge Franco adoeceu e só mandou participar sua enfermidade no sabbado á tarde, em hora bastante adiantada, quando já não era possivel achar-se outro padre para celebrar.

—Eu acho quê o conego devia ter mandado outro padre para supprir-lhe falta, porque constou-me que elle foi cumprir uma outra obrigação.

—La isso não sei, vá per conta de quem disse.

—Foi encontrado na porta da igreja matriz de S. Pedro, na quarta-feira pela manhan, uma eriança morta dentro de um caixão, coberto com panno branco.

O vigario Dez. Mattos mandou recolher o caixão para dentro da igreja para mandar dar sepultura ao corpo d'aquella innocente creatura, alli jogada por sua desnaturada mãe!

—Na verdade a companhia de Vehiculos Economicos está abusando da paciencia publica.

Sabe que nas sextas-feira torna-se necessario maior numero de transportes pela manhan para conduzir pessoas que desejam chegar ao Bom-fim á hora da missa do dia, e é quando manda apenas 3 carros, resultando irem elles atopetados, com dobrado numero de passageiros do que comporta a lotação devida.

—Querem que os burros façam mais do que podem, conduzindo carga superior á suas forças, do que resulta imminente risco, alem do detrimento que soffre o povo com a demora na viagem.

—E o publico, que paga e concorre vantajosamente para o augmento da companhia, soffra tudo calado.

—Capitão, já sabe o que aconteceu no dia 17 pelas 8 horas e 20 minutos no wagon, que seguia para o Bomfim?

—Ignoro; o que foi?

—La n'esse wagon (que não podia ser lotado para mais de 24 pessoas), talvez 40, todas apertadas, muitas a pé, apoiando-se nas cor-

reias que existem dentro do mesmo, e nos parapeitos de fora; em summa gente até nos degraus da escada!

—E o que aconteceu com isso?

—En lhe conto. Nesse wagon ia no parapeito da frente o Sr. Peçanha, e ao chegar o wagon no ponto dos Mares, onde se fez um estreito desvio, não sei como metheu-se a lança de um wagon que vinha do Bomfim nesse que ia para alli, e esta foi sobre o dito Sr. Peçanha, que si não fosse a tapagem da frente ser de ferro, elle estaria hoje com os santos no ceu, ficando com um dedo da mão quebrado; com a pancada da lança que levou sobre os rins, foi ao chão como morto. sendo carregado a braços para a botica da Calçada onde o medicaram.

Que lhe parece capitão?

Saia um homem para ouvir missa ao Senhor do Bomfim, e chupe este milagre.

—Ja se tem cansado de fallar a respeito, porem estamos na terra de que quem tem padrinho, tudo pode fazer.

—Verdadeiros inimigos do reponso alheio são estes habitantes do Castanheda, casa n.º 18.

E sempre la para as tres da madrugada é que elles elevam ao maior grau de agitação o labyrintho de vozes e turbulenta assuada.

—Ensaia-se nessa casa rancho de reis desde o mez de junho.

—Quase sempre acabando em barulho e palavrada?

—Não tem geito isso.

—São gentes da pá virada.

—As reclamações são por demais; mandarei fazer sciente ao subdelegado e esperarei pelas providencias que elle der.

—Uma vez por outra as barracas do Caes Novo são visitadas por gente que vae buscar o que lá não guardou.

No domingo á noite entraram e passaram limpa geral.

Algumas quitadeiras ficaram sem nada.

—Ha uma guarda perto, que bem podia postar uma sentinella por alli.

—O roubo pela forma por que é feito, e o lugar por onde penetram os ladrões, indicam ser obra de gente do mar.

Por duas escadas que dão no mar é por onde entram. Desta feita so de uma quitadeira levaram 600 côcos, o que visivelmente mostra que a conducção não foi por terra, que seria difficilima; assim como que o trabalho é feito por mais de um.

—Seja como for, as pobres mulheres que se dão a um meio de vida laborioso, dispendo

de pequenos recursos, soffrem enormes prejuizos com esses continuados assaltados, e por tanto tem ellas tambem o direito de esperar que seja garantido aquillo que lhes pertence.

—Porque do contrario muitas não quereão trabalhar para os ladrões comer, e preferirão ir se entregar ao vicio e a ociosidade.

—Aconteceu no sabbado para os lados de S. Lazaro, freguezia da Victoria, que um homem premeditasse o sinistro intento de fazer que outro, em quanto dormia, fosse passeiar outra na vida.

—Tentativa de assassinato.

—O crioulo Leopoldo que ja não gostava de outro de nome Fortunato, por causa da crioula Maria Effigenia, tanto assim, que no mez de outubro se aggrederam na estrada, Leopoldo de foice e Fortunato de cacete....

—Este periodo é de palmo e meio; tome folego para poder continuar.

—O crioulo Leopoldo deu um samba no sabbado em sua casa.

Quando todos estavam entretidos, sabiu sem ser presentido, entrou em casa de Fortunato, que dormia, e cravou-lhe uma lima ponte-aguda em dous logares.

—Desalmado!...

—O offendido não morreu, creio que está de cama; queixou se á authoridade. Si o agressor foi preso e si se fez corpo de delicto não lhe posso informar, porque quem me contou não me disse.

—Ah, lhe contaram? julguei que tinha visto.

—Veio da Graça V.?

—Sim, e quase vejo desgraças.

—Me conte o que houve.

—Alguns soldados do 18 que andaram por lá tomando da branca e fazendo desordens. Houve um que quase commette um attentado, si não é um individuo que expando a vida, lhe tomou das mãos a faca com que estava armado.

—E dizem que os soldados não tem tempo para se coçar, quando lhes sobra para andarem fazendo disturbios.

—Como hoje é domingo, talvez tivessem folga.

—V. que anda la pelo Campo Santo, me conte, como foi uma desordem que houve no domingo? Dizem que houve sangue?

—Passava um grupo de dous homens e uma mulher; um delles chama-se Pedra.

Tres sujeitos que estavam por alli arejando destinaram-se a despojar os dous da posse da

mulher; mas o Pedra quiz mostrar que era riço como pedra; vindo munido de cacete oppoz embargos á pretensão, servindo-se deste para fazer diversos ferimentos em um dos usurpadores, o qual foi curado em casa do tenente coronel Justiniano.

—A razão se dá a quem tem; o aggressor tem a desculpa de ter sido provocado.

—Mas tem culpa porque depois de apaziguado o negocio, esperou que o ferido saísse da casa onde se tinha ido tratar, para agredil-o de novo.

—Foi mau.

—Ouvi dizer os nomes dos outros. Um é Aristides G. Vianna; outro João G. Vianna, e o terceiro Canuto, é inspector.

—O governo creou no tempo da guerra do Paraguay um imposto intitulado *peçoal*, afim de acudir ás grandes despesas que fazia o paiz com aquella guerra.

Terminada esta, continuou esse imposto, sob pretexto de pagar-se a divida que tinha contrahido o paiz durante o tempo da referida guerra.

—Mas ao que vem V. com essa catilinaria?

—Catilinaria, disse bem V. Ex., porque é justamente uma accusação energica que eu quero fazer ao governo e aos *paes da patria*, pela maneira por que desfalcam os cofres publicos.

—Ora vamos lá com esse par de bótas.

—Pois agora que o paiz precisa de dinheiro para saldar a grande divida de que ficou onerado, proveniente da guerra fatal que sustentou denodadamente contra o governo do Paraguay, entendeu-se augmentar o ordenado dos desembargadores para 6:000 $\mathcal{D}$  rs., por que era *insignificante* a quantia de 4:000 $\mathcal{D}$  rs. que elles ganhavam até então, no entanto que não se lembra o governo que ainda peza esse onerosissimo imposto sobre o povo, que mansa e pacificamente tudo soffre!

E para que esse augmento de ordenado aos desembargadores de 2:000 $\mathcal{D}$  rs?....

Um magistrado bem nosso conhecido, logo que teve augmento de ordenado, sendo casado e tendo uma amasia, tomou a seu cargo mais uma outra.

Mas não foram somente os desembargadores os felizes da patria, tambem o foram os juizes de direito, que até então ganhavam 2:400 $\mathcal{D}$  rs, e hoje *chupam* 3:600 $\mathcal{D}$  rs, que vem a ser mais uma *ninharia* de 1:200 $\mathcal{D}$  rs.

—E ao passo que se augmenta o ordenado aos desembargadores e juizes de direito com fabulosas quantias, o paiz cobre a face envergonhado diante de seus filhos que o defenderam denodadamente nos inhospitos campos

do Paraguay e que hoje esquecidos do governo mendigam o pão da caridade publica.

Aqui convem exclamar com o poeta:

«Nobre soldado que ao bradar da patria  
Vertera o sangue no calor d'acção;  
Vergonha opprobio.... maldição eterna,  
Hoje esquecido lá mendiga o pão!....»

—Ante-homem no cemiterio do Campo Santo, tendo quebrado a perna o preto que conduz o carro mortuario da Santa Casa da Misericordia, veio em um estrado razo para o hospital da mesma Santa Casa afim de tractar-se, carregado por quatro parceiros seus; mas chegando no largo da matriz de S. Pedro elle quiz virar-se em cima do estrado e resultou lhe cabir no chão, e o estrado vir sobre elle, fazendo-lhe diminutas contusões.

—Além de queda couce!

—Quebra-se uma pedreira na estrada do Campo Santo, com o emprego de polvora.

—Para que falla mais nisso, si é de balde?

Está decidido que não ha quem se importe que sendo aquella estrada das mais transitadas, o quebramento de uma pedreira á beira della põe em risco a vida de quem passa.

—Mas si os casos desagradaveis estão acontecendo todos os dias, como não clamar?

—Clama no deserto.

—Embora, a voz no deserto pode ser que um dia retumbe até os ouvidos de quem deve se interessar.

Sexta-feira deu-se o facto de na occasião de arrebentar uma broca os estilhaços offenderem levemente a duas pessoas que passavam, além de cabirem diversos fragmentos perto de muitas casas.

Consta que um desses se acha na subdelegacia da Victoria.

—E ha de ficar nisso.

—Que cegueira do amor! Que paixão indomavel!

—Está affectado della?

—Deus me defenda!

O infeliz crioulo João Marinho, que na quarta-feira 15. foi se atirar no tanque do Engenho da Conceição, desgostoso da vida pelo desprezo de uma mulher, sendo a isso obstado, a final deu cabo dos dias desgraçadamente, abandonando a casa materna e indo se enforcar em uma mangueira la para a Engomadeira.

—Que excesso de desespero!

—Dizem agora que João Marinho padecia de alienação.

—E a paixão em extremo também não é loucura?

—Domingo houve no Moinho a festança do *inhame novo*.

—Não me dirá o que vem á ser isso?

—Uma usança africana, introduzida e adoptada pelas massas ignorantes entre nós.

Consiste na consagração dos primeiros fructos da colheita de cada anno ás divindades africanas. Antes da celebração dessa cerimonia é vedado aos proselytos das seitas africanas comer delle.

Aquillo porem que era preceito religiosamente observado entre os filhos d'Africa, está hoje admittido entre immensa parte dos filhos deste paiz.

—Já entendi.

—O Moinho é um *candomblé*, cuja mãe de terreiro é uma africana conhecida por *tia Julia*.

—Isso já sei.

—Este anno não houveram no Moinho as desordens dos demais annos, e das quaes a policia tem sido sempre advertida.

Descrever porem, o complexo de incontinencias, as scenas de extravagancia e deboche que se passaram de portas a dentro, nessa infrene bachanal, é cousa impossivel de fazer.

As mulheres semi-nuas, cobrindo o corpo apenas com uma curta saêta e uma tira de panno sobre os seios, tripudiavam em luxuriosos meneios, em desenvoltos esgares.

Homens e mulheres em indistincto conloio constituíam o quadro mais indecente dessa depravada orgia. Os chamados *ogans* (mestres) exercendo sua ascendencia em rasgos de consummada impudicia.

Actos de impio sacrilegio, scenas de barbaro fanatismo, o menos cabo aos preceitos do Decalogo, a reverencia e cega adoração ás luxigangas, e figuras ridiculas de pau, a *variola* adorada como uma divindade, e como complemento a esse tropel de desenvolturas, muitas das filiadas cahindo em desaccordo, por effeito talvez de alguma droga, para rematar a *feira* em deleites de impura saciedade.

—Que gente! estupidamente embebida n'um estado de barbarismo supersticioso, prestando-se á especulação de espertos embusteiros.

Não reflectem na impossibilidade de a um tempo crer n'um Deus verdadeiro, cumprir os preceitos da religião catholica, e adorar a divindades gentlicas!

—Houveram mulheres no domingo que sahiram de casa sem authorisação de quem as domina e preferiram perder vantajosos in-

teresses a faltar a *obrigação* da *feira do inhame novo*.

—Creio que na Brrra foi desvirginada uma moça menor.

—Si está na duvida, cale-se.

—Si digo creio, é porque o delinquente, que chama-se Antonio Soares Barretto, nega que fosse elle.

—O dizer delle é historia.

—Está preso e sendo processado pelo subdelegado da Victoria.

—Aguardemos o resultado.

## A PEDIDO

—Capitão, estou indagando de um negocio um tanto serio para lhe communicar.

—Advirto-o de que eu não quero duvidas; gosto de tudo com exactidão.

—Sim, senhor, e é por isso que ainda não quiz crer que em S. Lazaro se conversasse sobre a liberdade de uma rapariga, a qual sendo baptisada por livre, o senhor da mãe da mesma a obriga a lhe pagar semana, e por fim exige della dinheiro por sua alforria, ameaçando-a que si não der, será vendida.

—Não posso crer que nesta epocha em que desenvolvem-se todos os sentimentos de humanidade e philanthropia a favor da redempção dos captivos, ainda haja alguém capaz de conceber tão *medonho* intento.

—Capitão, eu não asseverei que é certo; por isso quero primeiro indagar dessa conversação que houve em S. Lazaro na qual se tratou do *medonho* plano; quando estiver informado, voltarei.

—Sexta-feira 17, fui ouvir missa no Bomfim.

A Imagem do Senhor estava exposta na sacristia, fora de sua Cruz e deitada para que os fieis fossem beijar seus sacrosantos Pés.

Como catholico, cumpri também essa cerimonia religiosa e admirei a immensidade de pessoas que iam se prostrar aos pés do Senhor das misericordias.

—Iriam todos por humilde reverencia e sincera contricção?

—La isso fica á consciencia de cada um. Lhe garanto que devia ser um dia de extraordinarios donativos e *esmolas* para o Senhor do Bomfim.

Desejei saber a razão por que separaram a Divina Imagem de sua Sagrada Cruz e me disseram que toda a prata estava se limpando, limpeza que estava encarregado de fazer um italiano.

Aprovei a lembrança porque italiano é gente muito dextra no trabalho de limpar e sabe desempenhar-o por diversos systemas, pondo tudo muito alvo e *transparente* ainda mais do que casca de cebola.

—Vá na fé dos padrinhos. Si eu não lhe conhecesse tomava isso por satyra.

—A proposito, capitão, estranhei na occasião da missa que o padre ficasse parado por mais de um quarto de hora no acto da oblação, sem apparecer incenso nem thuribulo, até que desenganado continuou o Santo Sacrificio sem celebrar aquella ritual cerimonia.

Massei-me com a demora e perguntei a razão della.

—Precisava perguntar?

Pois V. não disse que a prata está se limpando? Necessariamente não limpam o thuribulo e a naveta; ou então o servente andava procurando o thesoureiro para abrir o almario e dar incenso.

—Pois tambem se fecha incenso?

—Quê duvida.

Outro dia não leu que o moleque de certo thesoureiro de irmandade vendia vellas? Talvez o thesoureiro, seguro como é, traga tudo debaixo de chaves, para não soffrer tambem.

—Capitão, falleceu no dia 21 do corrente victima da picada de um molusco conhecido entre o vulgo pelo nome de *nikim*, em occasião que achava-se tomando banho salgado, o Sr. Julio Alvares Guimarães, filho do negociante desta praça Gonçalo Alvares Guimarães.

En'esse mesmo dia, no mesmo lugar, tambem soffreu a mesma cousa uma senhora que se acha bastante doente, mas cuja vida não corre perigo.

—Para que V. ha de mentir assim?

O Sr. Julio Alvares Guimarães falleceu victima de uma febre typhica, que em poucos dias o roubou á amizade de sua familia, segundo li no *Diario*.

—Por isso o tractaram; mas V. Ex. sabe que o *nikim* quando espeta, produz frio e febre, não queimando-se immediatamente o lugar offendido torna-se logo disforme.

—Então teve razão Boccage, que vendo na pedra de uma sepultura *aqui jaz*, disse:

«Aqui jaz um homem morto,  
N'esta fria sepultura,  
Que escapava da molestia.  
Si não morresse da cura!»

### Theatro S. João.

Será brevemente levada em scena n'este theatro, pela companhia *Zarzuella*, a opera denominada — *Los Magyares ou a conspiração dos Hungaros*.

Um rapido esboço fará o leitor conhecer das ricas e sorprendentes variações, que constituem esta peça.

Composta de quatro actos vê-se no primeiro o forte empenho bellico da Austria com a Prussia e a França, só restando-lhe a Hungria para abrigar-se depois dos revezes das armas. Maria Thereza a imperatriz é obrigada a refugiar-se com seu filho, de pequena idade, para a Hungria, e sendo perseguida em sua fuga procura abrigo em casa de um lavrador, situada perto de um convento, recebendo dos frades o mais valoroso apoio, e salvando um leigo de nome José com risco de sua propria vida o seu querido filho.

Com a chegada da imperatriz os hungaros dividem-se em duas facções: uma esforça-se por entregar o throno da Hungria a Frederico II da Prussia, a outra deseja conservá-lo unido á Austria, e portanto partidarios de Maria Thereza. Este partido é dirigido por frades, mais visivelmente figura Alberto, lavrador jovem e intelligente, que é amado por Martha, jovem pastora d'estes sitios.

No segundo acto ha o desfecho de um plano tenebroso contra a imperatriz, e quando do triumpho d'esta intriga vae ser morto ou arrebatado pelos inimigos o filho de Maria Thereza d'Austria, foge o leigo com elle, galopando pela montanha.

O terceiro acto é por demais curioso, Maria Thereza consegue ir á presença do grupo que a guerreava, julgando impor respeito aos seus inimigos com a sua presença. Estes a desattendem, podendo ella com surpresa sua e de todos escapar de tão grande perigo.

No quarto acto, soffre a imperatriz grande traição do conde Roberto, governador, e quando este, julgando estar tudo preparado, intenta aclamar Frederico II, rei da Hungria, os partidarios de Maria Thereza apresentando-se em frente d'ella, e com seu filho nos braços conseguem attrahir as ondas populares, e toda tropa se curva diante do seu verdadeiro rei, gritando todos no mais vivo entusiasmo — *Hungaris! he aqui a vuestro rey!*

E' portanto sorprendente todo esse enredo, prendendo sempre a attenção do espectador, e quanto a musica, basta dizermos, estar em relação com o apparatus da scena. O publico bahiano terá por certo mais esta noite de divertimento, concorrendo com a sua presença para o maior brilhantismo do espectáculo.

E' que a companhia cada vez procura mais agradar, exhibindo as suas melhores peças..

*Therpandro.*

## VARIÉDADES.

### SONETO.

Cançado, atribulado, maltratado  
De metter na cachola a vii lieção,  
Busquei a quietude do colchão,  
E em pouco com Morpheu vi-me atracado.

Qu' instante de delicias repassado  
Não gozeil Pois sonhando estava então,  
Que d'um anjo-mulher o coração  
Havia sobre o meu já estreitado....

Accordei co'uma espr'ança! E era ella;  
Encontrar a mulher, que vi no somno,  
Em róta p'r'o Lyceu, n'uma janella....

Pensava de tal prenda em ser o dono,  
Quando em vez de encontrar a moça bella,  
Encontro o professor, cara de mono!

### Que loucura de amor!

Que loucura de amor com que te amo!  
Que quebranto de maguas e de dôr!  
Que sonho tresloucado de insensato!

Que loucura de amor

Rescendendo perfumes da innocencia,  
Descuidada sorris, estranha flor...  
Eu te amo.... e sem uns laivos de esperança!

Que loucura de amor!

Se ris, bem sei para quem são os teus risos,  
Por quem é, quando choras, tua dôr!  
Mas o desprezo me não cura...eu te amo!

Que loucura de amor:

E por pago me dera, quero pouco,  
Si algum dia, attendendo á tanta dôr,  
Ao menos, me disseses: Ah! coitado!

Que loucura de amor!

### São raros, mais apparecem.

Um ajudante do setimo batalhão de caçadores francezes, chamado Trochet, tinha em notas e oiro a quantia de 12,500 francos (excede a dois contos de réis), que pertencia á caixa do regimento. Depois do desastre de Sedan, receiando que aquella somma cahisse em poder do inimigo, occultou-a em um bolso occulto no seu-uniforme. Depois foi feito prisioneiro e conduzido á Allemanha, aonde por espaço de seis mezes soffreu as maiores privações. Assignada a paz, pediu emprestada uma pequena quantia para pagar a sua viagem, e ao chegar á França entregou ao seu general os 12,500 francos intactos. O general Freiay fez menção especial do ajudante Trochet, em uma ordem do dia assignada por elle.

## Cousas alegres que causam prazer e fazem rir.

A primeira entrevista com a moça a quem se ama: é favo de mel que se chupa.

A noticia de herança inesperada: é prazer que dá no gôto.

Cobrança de divida que se julga perdida: é melancia ás 11 horas.

Um beijo ás escondidas em moça bonita: é castanha coberta, cujo gosto fica debaixo da lingua.

Escapar de molestia perigosa, depois de confessado: é beber bom vinho que não custou dinheiro.

Negociante que encontra freguez que não ajusta; é pato com arroz; cousa gostosa.

Escrivão que achou quem lhe mandasse copiar uns autos: é manguinha de Itaparica.

Filho familia que deu na burra do velho: é roça de mandioca que se vae arrancando sempre.

Freira que encontra padre para lhe aturar as impertinencias de missas e confissões: é pechinxa, onde pouco se gasta e tudo se lucra.

### Curiosidade mais que satisfeita.

Não ha muito tempo, n'um domingo á tarde, succedeu virar-se uma pequena embarcação, em que iam seis pessoas, por baixo da ponte que separa Boston de Old-Cambridge. Dous dos naufragos foram tirados d'agua, já afogados, e recolhidos em um escaler que se dirigiu immediatamente para a praia, assim de ahi se depositar os cadaveres.

Entretanto haviam affluido á ponte 100 a 200 espectadores, attrahidos pela curiosidade de verem os afogados, no momento em que o escaler passasse por baixo da arcada.

Infelizmente achava-se a ponte muito aruinada, e abatendo de repente, precipitou n'agoa a multidão dos curiosos.

Improvisaram se, logo, soccorros, e cerca de 60 pessoas foram recolhidas sans e salvas; receia-se, porem, que seja muito maior o numero dos que se afogaram.

E' de suppor que nenhuma das victimas de semelhante desastre desejasse satisfazer, tão de perto, a sua curiosidade.

### Scenas de nossos tempos.

(FRAGMENTOS.)

O pobre negro, que trajava andrajos, que morria de fome e de penuria, que os membros nús mostrava atassalhados pelo açoutar do seu feitor em furia;

o pobre negro que perdido errava por solidões, por mattas e por ermos,

sem choça n'onde descansasse ao menos  
do seu peregrinar triste e sem termos;

o pobre negro, de crestados labios,  
que lhe ardiam de dôr, de sêde e fome,  
de faces encovadas, como enfermo  
que desfallece á febre que o consome;

o pobre negro, soluçando afflicto  
de agonias, insomnias e torturas,  
erguendo a voz, já fraca assim contava  
toda a historia de suas desventuras:

«Eu sou escravo do engenho,  
que deixastes muito além,  
lá tenho a esposa e meu filho  
a quem quero tanto bem,  
mas ail é sina do escravo  
nascêr, viver e morrer  
sem gozar um linitivo  
a seu pungente soffrer!

«No lar vivia opprimido  
sob a lei da escravidão!  
Esposa e filho, que amava,  
antepunha á servidão,  
por que affectos de escravo  
não têm preço, oh! sim não têm,  
quando, de azorrague erguido,  
o feitor lhe grita: Vem!

«Era perdida uma lagrima  
que dos olhos me pendia,  
quando beijava meu filho  
n'um delirio de alegria;  
porque si o feitor o visse  
—oh! elle odiava o amor!—  
me fustigaria as faces,  
cheio de raiva e furor!

«Eram perdidos por isso  
meus affectos conjugaes,  
meus prazeres de familia,  
meus carinhos paternaes!  
De madrugada me erguia,  
de enchada ao hombro, apressado,  
e, precedido da esposa,  
lá ia cumpri'r meu fado.

«Um dia o feitor, raivoso,  
monstro sedento de sangue,  
surrou tanto minha esposa  
que lançou-a em terra exanguel...  
Contemplei-a e contemplei-a...  
oh! que momento afflictivo!  
lembrei-me de meu filhinho,  
já orphão, além de captivo.

«E erguendo a enchada com força  
sobre o meu tão fero algoz,  
ia já descarregar-lh'a,  
ia dar lhe morte atroz;  
mas vacillei, que os meus passos  
um braço audaz impedia!...

Ah! era a esposa querida...  
a misera ainda vivia!

«Fugi, que o monstro de odio  
quize prender-me p'ra matar-me!  
Fugi sem mulher, sem filho,  
p'ra tanta dôr consolar-me!  
e só lagrimas acerbas  
meu soffrimento exprimiam!  
oh! si vissem tanta angustia  
«té as feras chorariam!

«Aqui busco pelas grutas  
um escondrijo, um abrigo,  
onde evitê a crueldade  
de um sanhudo inimigo.  
Aqui vélo noite e dia  
— martyr de minha desdita,  
que roubou-me o doce gozo  
da liberdade bendicta.

«Meu albergue é o leito, o antro  
da fera das virgens mattas:  
lá adormeço ao murmuro  
das lamentosas cascatas.  
Meu alimento são ervas  
de ingrato, amargo sabor,  
e por lençôl deu-me o Eterno  
o frio, a chuva e o calor.

«Serve-me ás vezes de orchestra  
o rugir dos furacões,  
que abalam a immensa floresta  
ao ribombar dos trovões!  
Dizei, á mulher semi-morta,  
filho orphão d'affagos meus:  
aqui choro, aqui desfinho,  
que o aprouve assim a Deus!

«Mas ao menos me consola  
viver sem grilhões e pobre!  
Cacique d'estes desertos,  
sem brazões, sou grande e nobre!  
Aqui accordo com o dia,  
fito os ceus e a immensidade,  
nada temo, que já gozo  
minha santa liberdade!»

.....  
.....  
.....  
Despedacem-se as péas do ostracismo,  
rasguem-se as leis de ferrea escravidão!  
Brazil! desperta do torpor do opprobio,  
levanta aos ceus a cruz de redempção!

O trabalho é mais grato, é mais suave  
sem prantos, sem açoutes, sem grilhões!  
Brazileiros! um brado de exterminio  
contra a lei, que escravisa as multidões!

Eivres somos! que a abjecção pereça,  
que surja da isenção o sol gentil,  
que o ferrete infamante do captivo  
corar não taça aos filhos do Brazil!



Patria querida, meu Brazil esplendido!  
 completa as ambições da humanidade!  
 Christo, quando morreu sobre o Calvario,  
 legou-nos com seu sangue a Liberdade!  
 Abril de 1869.

*Bellarmino Carneiro.*

Dous recrutas dirigiram se ao sitio onde se achava o regimento para que eram destinados. Cançados já da grande jornada que tinham feito, sentaram-se á borda da estrada, e perguntaram a um passageiro quanto faltava ainda para chegarem ao seu destino. — Dez leguas, respondeu este. — Então, vamo-nos embora, disse um dos recrutas levantando-se, dez leguas entre dous toca somente cinco a cada um.

### **Requerimento que fez um algarvio á Sra. D. Marria E.**

Senhora Rainha. — Diz Antonio Martins Marujo daqui de Olhão, mestre de Catão de Manoel Mezius o bocarra que eu tenho minhas desconfiansas que me querem iliger este anno para Eserivam deste Comprimiguo; porque eu ja tenho ouvido falar nisso, e tambem se rosna que querem tambem iliger por Juis do mesmo Comprimiguo a Manoel Gonçalves o esquentá; eu não tinha gosto que elle fosse porque elle he um homem que aCode pella maritiga, e receio que fassa alguma asneira porisso queria eu ver se V. M. lhe podia dar algum remedio aque elle não fosse, mandando pedir o Ouvidor que lhe não aceite Voto, que elle logo lhe fas so mas isto debaixo de todo o Segredo porque não quero que se conhesa esta minha letra porque este homem he meu parente por ser casado com minha prima Maria Chinella, eu fico descansado que heide ser servido porque tenho razão porque odipois não quero que se diga em sou o Carrassas de algumas desordeas que leve o diabo alma de quem gosta dellas porrem se tomam a pra heide sabir ainda que me queimem, e minha mulher porque receio isto não quero sirva com elle por me não meter em algum debuxo.

P. a V. M. me fassa este gosto ainda que me não fassa outro so porver sabir com a minha, e não dar lingua a estes Caens assim N. S. lhe dê Saude, e mais aos meninos, e o Sr. Principe e a Sra. Infante perdoe a minha confiança. E. R. M.

### **Pensamentos.**

Assim como o viajante, que atravessa ardentissimos desertos, procura ávido agua que lhe mate a sêde e sombrade arvore onde re-

pouse um pouco, assim tambem a alma humana, no atravessar do mundo social, onde sopra o vento mortifero do vicio e da indiferença, procura abrigar-se sob as azas protectoras de Deus. — *Francys Devay.*

Poupa as lagrimas de teus filhos para que elles possam derramal-as sobre a tua sepultura.

O infortunio une; a prosperidade separa.

O brilhante encontrado na lama é sempre brilhante; mas a poeira, ainda que suba até a estrella, e sempre poeira.

## **ANNUNCIOS.**

### **A's Exmas. Sras. pianistas.**

Acha-se á venda a polka *Namoradeira*, nas lojas de livros dos Srs. Catilina na rua Nova do Commercio, Caldas em S. Bento, e na loja do Sr. Luiz Vasconcellos á rua Direita da Mizericordia.

O abaixo assignado declara que retirou-se de ser caixeiro de Hygino Francisco da Silva, em sua taverna sita á baixa dos Sapateiros, denominada *A Esperança*, e nada lhe ficou devendo nem em outra qualquer, onde tem se prestado, tanto n'esta capital como fora d'ella. — *Exuperio Lopes de Moura.*

N'esta typographia se dirá quem compra o 1º, 2º, e 3º volumes de Gil Braz, e a colleção completa do Almoceve de Pétas.

Na loja de Silva e Irmão deseja-se fallar ao Sr. Eduardo Soares da Silva Campos, alferes do 1º batalhão de infantaria, a negocio de seu interesse.

### **Relogio.**

Vende-se um bom relógio de parede, que alem de dar horas e quartos, aponta os mezes, e seus dias, dias de semana, e lua desde nova até cheia, com a maior exactidão: para ver e tratar no Maciel, casa, que faz quina para o becco do Ferrão.

### **A's Exmas. Sras. pianistas.**

Acha-se exposta á venda nas lojas de charutos ás Portas do Carmo n.º 71 e na de calçado do Sr. Luiz de Oliveira Vasconcellos á rua direita da Mizericordia e na do Sr. Albino Martins de Magalhães no Guindaste dos Padres e no Zuavo da praça do Commercio a nova e brilhante polka intitulado 14 de Setembro.

*Typ. de Marques, Aristides e C.*

# O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 58.ª

QUARTA-FEIRA 29 DE NOVEMBRO.

N. 871.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 47.

ASSIGNATURAS.—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

## O ALABAMA.

### EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 28 de novembro de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo providencia sobre um ebrio de nome Domingos José Martins, o qual anda pelo curato da Sé a insultar a torto e direito, proferindo palavras offensivas á moralidade publica.

Esse insolente tem de mais contra si o precedente de, ha tempo, ter querido estuprar uma menina de cinco annos, facto que foi registrado nas columnas deste periodico.

Pede-se, pois, a S. S. que, em vista do exposto, ordene a prohibição de tão importuno quão insolente cachaceiro.

—Requinte de crueldade para com os animaes, revela em quem a exerce propensão para malvadez.

—V. o que está procurando é motivo para fallar.

—Já vim com elle, que é ter visto no sabbado um empregado dos Vehiculos Economicos dar de si provas de que não tem boas entranhas.

—Como assim?

—Mine. Froes, conhece?....

—Sei quem é; uma senhora que lecciona.

—Sim; era acompanhada na baixa do Bomfim por um engraçado cachorrinho, o qual foi offendido levemente pela roda de um wagon.

A senhora possuida de pena, no excesso de sua terna afeição pelo animalzinho, preferiu que elle fosse morto a ficar defeituoso, e então propoz a quem o quizesse matar a recompensa de 1\$000 rs.

Não houve quem accitasse, á excepção do tal sujeito, que recebendo mil reis para tirar uma existencia, amarrou o cachorrinho e com um formidavel cacete foi lhe dando bordoadas até que cessasse de viver.

—Ahi é que é terrivel e barbaro; ainda si a morte fosse instantanea....

—Tanto canibalismo encommodou-me profundamente.

—E a senhora do cachorrinho assistiu á execução?

—Porque não?

—Nem devia deixar de assistir, penalizada e ferida como se achava sua sensibilidade pela desgraça acontecida a seu estimado bichinho.

—A impavidez com que o crime se exalça nesta terra, é por demais,

O nenhum temor da justiça, o desrespeito ás authoridades, provam tristemente como so lapa a corrupção.

Zomba-se da lei abertamente.

—E V. ja está se tornando enfadonho com tão longa declamação.

—Quer que lhe diga porque é?

—Quero o que interessa.

—Ouvii fallar á pouco em um homem que em Passé levava uma foçada e que o aggressor lhe tocara fogo na casa e esfaqueara a mulher?

—Esse homem morreu no hospital.

—Assassinado, por consequencia.

Pois o assassino passeia livremente em Passé e é visto constantemente no logar chamado Roça Grande; assistiu ao enterro do visconde de Passé.

—Si não o prendem, é porque não querem, ou porque o temem.

—Porém o maior escandalo, o que é extraordinariamente escarnecedor do respeito devido á authority, é que, o individuo accusado de ter commettido um homicidio, o criminoso incendiario, esteve nesta cidade no sabbado e foi duas ou tres vezes á secretaria da policia tratar negocio, acompanhado de um eleitor do Pilar!....

—E' cassuar perfeitamente, é affrontar a moralidade publica!

—E agora me diga, o individuo de educação obscura, de habitos poucos morigerados,

vendo tão pernicioso exemplo, poderá trepidar na perpetração de qualquer crime a que seja levado, pelos effeitos de sua indole?

—Desgraça sobre desgraça.

A desastrada catastrophe que produziu a lamentada morte do visconde de Passé, foi consequencia de outra, cujo resultado fatal. Deus queira, que não se realise.

—Mensageiro de tristes novas, que noticia sombria vem me dar?

—O padre Rosa que foi daqui para as Pindobas cumprir os misteres sacerdotaes no funeral do inditoso morto, tendo de regressar para a cidade, montou em uma mula para ir embarcar em Passé.

Na viagem, o animal espantando-se, o attirou ao chão, produzindo-lhe grande risco de vida pela grave offensa que soffreu na espinha dorsal e fractura de uma perna....

Não se podendo mover, foi carregado até o referido lugar das Pindobas, onde ficou em perigo.

—Acontecimentos, como estes, não podem deixar de gravar immenso pezar n'aquelles que se compenetraram de verdadeiro amor do proximo.

—Capitão, no sabbado, descendo a ladeira do Carmo, á noite, presenciei um successo, que contristou-me.

—Que remedio sinão ouvi-o?

—Um homem, que seguia com sua familia, tropeçou e foi ao chão, partindo uma perna.

Causava dó ouvir os gemidos d'aquella victima de seu mau fado, consternavam as lamentações da afflictiva familia.

Pessoas de coração bemfazejo tomaram uma marquezia, e prestaram-se a conduzi-lo á sua morada, que não pude saber onde era, nem quem é elle.

—Praticaram uma obra meritoria e de humanidade.

—Mas não vá pensar V. Ex. que nella teve parte a authoridade; tudo foi de acção particular, muito embora o homem estivesse por muito tempo recolhido á uma loja.

—La esta parte não precisa que me diga.

—Muita falta de policia correccional ha nesta cidade!

—Absoluta, nenhuma.

—Com effeito!

Como é que em alto dia, individuos vão ao becco da Ordem 3.<sup>a</sup>, sem a menor cerimonia desimpedir o ventrel

—Que lhes preste, cachorrões.

—O mais desagradavel não é o estado immundo a que está reduzido aquelle becco,

feito deposito de esterquilinos, o que é em extremo immoral é o painel repugnante que quem passa tem de ver, e que as familias são obrigadas a presenciarem.

—Ainda no domingo um homem respeitavel foi obrigado a estacar no pé da ladeira sua familia para evitar que fosse testemunha de um individuo que abaixado e descomposto se achava na posição mais deshonestas.

—Não respeitam, não acatam o pudor. Chegam alli, abaixam as calças sem se importarem com quem passa, com quem está pelas janellas.

Deve ou não a policia procurar fazer cessar tão feio abuso?

—Deve, porque não deve?

—Capitão, sua attenção por dois minutos.

—Mais que queira.

—E' somente para V. Ex. ver de que gente é composta a policia desta terra.

—Si é so isso, dispenso; mas si é porque quer que lhe ouça, diga.

—No sabbado ás 11 horas da noite haviam duas mulheres sentadas em uma porta das casas onde se diz—desça—em vez de,—suba—ao Caminho Novo do Gravatá.

Passando um individuo, dirigiu um gracejo a ellas, o que ouvido pelo policial de nome Fonseca, que se achava dentro, sahiu fora e perguntou o que havia. Sabendo, disse ao individuo, que ja ia longe, que esperasse e foi de refle sobre elle; acudindo um outro policial em sua ajuda, espancaram o homem deshumanamente perseguindo-o até a padaria do Sr. Nobrega.

Um outro sujeito que presenciava, teve a imprudencia de dizer—como si mata um homem por causa de mulheres perdidas!—o que ouvido por uma das heroínas, bradou—espere, que vou contar a Fonseca—e o sujeito si havia de seguir seu caminho, ainda ahi ficou. Voltando o indomito Fonseca e sabendo do novo insulto, foi sobre elle, o qual apezar das mil desculpas que deu, levou sempre umas duas trouxadas.

Isso é policia, capitão?

—V. de pouco se admira.

Não sei como depois das pancadas não levaram os espancados presos.

—E as taes mulheres desesperadas que praticam alli quanta immoralidade ha!

—Sobre essas, ainda ha pouco, chamou-se a attenção do Sr. subdelegado de Sant'Anna.

—No domingo á noite, por occasião do fogo de artificio da festa do Senhor Bom Jesus da Paciencia, na matriz de S. Pedro, os moqueques pintaram o peruta.

Uma sucia d'esses desalmados laçaram uma mulher, a qual para se ver livre delles entrou por uma casa, donde só sahia depois de acabados todos os festejos exteriores.

—V. o que quer, si não ha quem possa com essa raça maldicta!....

—Mas a policia deve descobrir um meio de contel-os.

—Que meio é que ha de a policia empregar?...

—O mesmo que usa para com os cães.

—Ora vá *bugiar!*...

—Na rua do Duarte, freguezia de S. Pedro, houve, no domingo á noite, cacêtadas a valer.

Dous moços brancos brigavam furiosamente. Aconteceu que um d'elles ficasse com um pé preso dentro de um cano, e n'essa occasião passava um sujeito que tomou as dores pelo que estava com o pé no cano.

Ahi houve uma lucta renhida, resultando ficarem todos os *batalhadores* feridos.

A *batalha* durou bastante tempo, sem que comparecesse um só agente policial.

—Estava assentado, na sexta-feira, na loja de livros do Sr. Dr. Martins Alves, um homem branco, que levou, ha tempo, ao governo umas amostras de turfa, dizendo que tinha descoberto uma mina e se offerecendo para extrahir esse mineral, e de repente levantou-se doudo varrido, fazendo proezas pelo commercio!

Entrou pela loja do Sr. Vergne e quebrou-lhe imagens, nichos, vidraças, etc., etc., dando-lhe um prejuizo de mais de duzentos mil réis...

—Coitado! Deus que tenha compaxão d'elle, concedendo-lhe de novo o uso da razão!

—Teve logar na noite de sexta-feira, 24 do corrente, o espectáculo offerecido pelo distincto artista o Sr. Rossi em beneficio da sociedade *Libertadora Sete de Setembro*.

A concurrencia publica não satisfez, como era de esperar, á sublimidade do acto; e é com bastante pezar que dizemos tão contristadora verdade.

A maior parte dos camarotes estiveram fechados, e até a platea esteve reduzida a dous terços das pessoas, que geralmente comporta; parece inverivel, mais isto foi a mais exacta realidade.

E' que infelizmente n'esta terra os enthusiasmos são ainda irreflectidos; é que as idéas as mais grandiosas são aleivosamente conspuidas nas regiões da mais pura e esteril abstracção.

Repugna ao bom senso acreditar que esta população, que se diz fortemente interessada pela abolição do escravo, e que em massa compacta se apregôa tão entusiasta por este alto dogma social, arrefeça-se de modo tão *nojento* quando se exige o mais diminuto obulo para a sua realisação: é este o triste momento das inconsequencias, e das anti-litez mais manifestas.

Torna se forçosamente necessaria a exhibição d'esta linguagem, ja que para o esplendor d'esta festa de nada valeram a grandeza da idéa, nem a philantropia do estrangeiro.

Concluindo esta noticia, rendemos os mais sinceros encomios ao distincto conselho director pelos esforços tão nobremente empregados na gloriosa missão, de que se acha incumbido.

## A PEDIDO

—Capitão, eu venho unicamente pedir-lhe um favor de justiça.

—No que será promptamente satisfeito.

—O informante de V. Ex. sobre o ensaio de rancho de Reis na rua do Castanheda foi severo e demasiado.

—Veremos agora, á vista do que tem para allegar.

—Não é de dentro da casa onde se fazem os ensaios que partem palavradas; pessoas que ficam do lado de fora para presenciar, é que pronunciam uma ou outra, no que não tem culpa os donos da casa; os ensaios não principiam em junho e sim no principio de novembro, data em que se alugou a casa; os ensaios são feitos com sciencia do subdelegado e acabam sempre ás 11 horas; nelles não houve ainda a menor questão ou alteração de vozes ao menos.

—Visto isso entende que foi exagerada a noticia?

—E com excesso.

—Bem, tomarei na devida consideração.

## Ao publico.

O Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho vae por meio de adiantos, que obtem, demorando a sua merecida condemnação pelo crime que perpetrrou do raptar uma virgem, levando-a para a casa n.º 6, á rua d'Ajuda, onde tinha um quarto alugado e mobiliado de proposito para conduzir moças que a sua desordenada concupiscencia levava a seduzir. Appellando para a relação ecclesiastica, da questão que ja perdeu, sobre a identidade entre Benvinda Tavares e Benvinda Maria da Conceição, empenha-se por eternisar essa

questão, para ter pretexto, embora improcedente, de ir pedir aos juizes o adiamento de seu julgamento.

Devem porém os dignos magistrados na rectidão de seus esclarecidos espiritos ir concedendo a exigencia, mais que dezarrazoada do Sr. Godinho, com manifesto prejuizo da parte contraria, que, sendo pobre e desvallida, não pode occorrer ás continuadas despesas que reclama a justiça?

Em face do direito e da razão é obvio que não.

Estando o Sr. Godinho sujeito á jurisdicção do Jury, é claro que este e so este é o competente para attender á qualquer allegação ou reclamação do reu.

E' somente o Jury, quem pode decidir si está ou não habilitado para julgar o Sr. Godinho; é o Jury unicamente quem pode declarar si o documento allegado é indispensavel para que os dignos juizes de facto possam formar juizo.

Portanto é no tribunal do Jury, seu supremo juiz, que o Sr. Godinho deve apresentar suas provas de defeza, para aquelle julgar de sua ou não criminalidade.

E' para aquelle recinto que elle deve arrebatar o seu bando de testemunhas compradas, e perante o tribunal mostrar com o depoimento dellas a maioridade da victima que deshonrou.

Mas o negociante matriculado, que se apregoa de innocente, que se diz calumniado, não confia na rectidão e imparcialidade do tribunal, atemorisa-se de sua decisão, deserê da consciencia dos que o tem de julgar!

E foge do tribunal como o demonio da cruz!

Será isso de quem tem a justiça e a razão de seu lado?

Será proprio de quem traz a consciencia pura de seus actos; de quem vive na sociedade respeitando seus dictames e não a ultrajando com repetidos factos de requintado impudor?

Querer estar segregado dos direitos sociaes, carregando com o pezo da animadversão da opinião publica, olhado com horror pelos paes de familia, comtanto que não sõe a hora em que pode mostrar que é innocente!

Um homem de bem, um negociante probo, condecorado, preferir sobre si o labeu de criminoso, a desmascarar a imputação calumniosa que diz lhe urdirem!

Entretanto é como procede o Sr. Godinho; retarda, e até empenha-se para que não tenha andamento nos tribunaes ecclesiasticos, aquillo que diz servir para sua defeza.

E depois anda gabando-se e alardeia por

toda parte que só entrari em jury quando lhe aprouver.

Ao passo que se diz por ali que o Sr. Godinho está dispondo de seus bens para fazer uma viagem, boato que parece comprovado pelo seguinte que se lê na folha official:

«REQUERIMENTOS DESPACHADOS.—Antonio Tavares da Silva Godinho, afrontando ao governo uma casa que possui na praia do Papagaio, freguezia da Penha, e no caso contrario licença para vender a Francisco Manuel Cafezeiro por 700<sup>00</sup> rs. por ser a mesma edificada em terreno foreiro á fazenda nacional, sobre que ja informou a thesouraria de fazenda.—Passe-se portaria concedendo a licença nos termos da informrção.»

### Ao professorado.

Os professores abaixo assignados, adherindo á idéa apresentada pelo professor João Antonio de Vasconcellos, inserta no *Jornal* de 24 do corrente, convidam de novo a todos os professores quer publicos, quer particulares, secundarios ou primarios, effectivos ou jubilados, para se reunirem no salão da directoria geral da instrucção publica, no 2 de dezembro ás 10 horas da manha, afim de se tratar sobre a criação de um Monte-Pio dos professores. Bahia 24 de novembro de 1871.

*Francisco José Pereira.*

*Antonio Martins Ferreira.*

*Ricardo Dultra d' Andrade.*

*Augusto Pedro de Oliveira.*

*Marciano Antonio da Silva Oliveira.*

*Elias de Figueirêdo Nazareth.*

*João Theodoro Araponga.*

## ANNUNCIOS.

Na rua direita da Misericordia casa n.º 29 ao entrar se dirá quem dá dinheiro sobre peuhores, assim como quem compra prata, ouro e joias.

Na loja de calçado á rua direita da Misericordia, n.º 13 tem grande sortimento de finos calçados do paiz, cordavões a 8 para pelle e muitos couros e aviamentos tendentes a sapateiro. Fôrmas francezas a 2,400 o par.

Na mesma loja de calçado tem muitas cartas para se entregar; brevemente que irá se chamando por este jornal.

### Torneiro.

No Maciel, esquina do becco do Ferrão, acharão um que dá com brevidade qualquer obra, assim como deita coronhas em qualquer arma de fogo.

*Typ. de Marques, Aristides e C.*